



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EJA: PRÁTICAS INOVADORAS

MACAPÁ – AP  
Outubro/2012

SILVIA BENUAVA BRITO DOS SANTOS

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EJA: PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Amapá, como requisito obrigatório para Conclusão de Curso de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação do Profª Ms. Inajara Viana.

MACAPÁ – AP  
Outubro/2012.

SILVIA BENUAVA BRITO DOS SANTOS

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EJA: PRÁTICAS INOVADORAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pelos avaliadores da UNIFAP, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Avaliador (a )

---

Avaliador(a)

---

Profª Ms. Inajara Viana.  
Orientadora

MACAPÁ-AP  
Outubro/2012.

Este trabalho é especialmente dedicado:  
Aos nossos familiares que acreditaram e colaboraram para a realização desta pesquisa;  
A profª Ms. Inajara Viana pela exímia orientação prestada;  
Aos profissionais em educação e discentes da E. E. F. N. protagonistas da pesquisa em questão.

Agradecemos a Deus por iluminar e resguardar o nosso dia-a-dia;  
Aos familiares pela compreensão e colaboração;  
Aos mestres que contribuíram com mais um grau de formação profissional e, em especial ao prof Esp. Ronaldo Santos, por não medir esforços, em colaborar com orientações e críticas, necessárias, ao desenvolvimento do estudo dito colaborativo, interativo e reflexivo na didática da educação progressista e construcionista. E por fim, a comunidade escolar que corroborou para a conclusão desta pesquisa.

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Neste nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo (BORGES,1999).

## RESUMO

O processo de investigação da pesquisa cujo tema “As novas tecnologias na EJA: práticas inovadoras”, contém aspectos e situações de práticas pedagógicas quanto a utilização das novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, observadas dentre outras dimensão, principalmente em ambiente mais específico como o espaço da sala de aula, na Escola Estadual Fonte Nova, em Santana-AP. Ressalta-se, que para efeito de maior leitura e interpretação da realidade o estudo envolveu os seguintes sujeitos: coordenação pedagógica, docentes e discentes, os quais estão diretamente integrados a proposta curricular das turmas de 1ª à 3ª etapa do ensino fundamental, ano 2012. Sendo que essas turmas foram as que nos permitiram compreender de modo efetivo o uso das novas tecnologias, levando em conta a intenção de analisar a problemática e hipótese concernentes as práticas docentes inovadoras. Para tanto, utilizou-se referenciais embasados em ALMEIDA (2010); VALENTE (1999); SIMONDO (1969), PESTANA (2001); IANZEM; PICOLO (2007), MORAN (2002), e outros. Quanto à forma de abordagem do problema em questão a pesquisa apresenta caráter quanti-qualitativa, uma vez que os dados foram tabulados, analisados e interpretados de maneira contextualizada, apropriando-se do método dialético na abordagem crítica. Na fase inicial da pesquisa se fez um levantamento de literaturas pertinentes ao assunto tratado, para que fosse possível aprofundar os saberes sobre as novas tecnologias, diferentes mídias e práticas inovadoras, buscando o foco na cultura de sala de aula, nas turmas supracitadas. Assim, o resultado da investigação bibliográfica e etnográfica foi concretizado. Destacando que os entrevistados (coordenação pedagógica, a docentes e discentes) forneceram dados através de questionários, projetando assim uma provável transposição da corrente instrucionista à construcionista no plano didático-pedagógico da Instituição de Ensino investigada quanto à utilização das tecnologias na produção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Diferentes mídias, Práticas inovadoras.

## ABSTRACT

The investigation process research whose subject "New technologies in youth adult education: innovative practices," has aspects and situations of pedagogical practices as the use of new technologies in Youth and Adult Education, observed among other dimension, especially in an more specific environment as the space of the classroom, in the State School Fonte Nova, Santana-AP. It is emphasized that for the purpose of largest reading and interpretation of reality the study involved the following subjects: pedagogical coordination, teachers and students, which are directly integrated into the curriculum of the classes from 1st to 3rd stage of primary education, 2012. Since these classes were those that allowed us to understand effectively the use of new technologies, taking into account the intention of analyzing the problem and hypothesis concerning innovative teaching practices. For both was used references grounded in ALMEIDA (2010); VALENTE (1999); SIMONDO (1969), PESTANA (2001); IANZEM; Picolo (2007), MORAN (2002), and others. As for way to approach the problem in question the research presents quantitative and qualitative character, since the information were tabulated, analyzed and interpreted of the context way, appropriating the dialectical method in the approach critical. In the initial phase of the research was done a survey of relevant literature to the subject matter, it were possible to deepen the knowledge about new technologies, different media and innovative practices, searching to focus on the culture of the classroom, in the above classes. So, the result of research of the literature and ethnographic was achieved. Highlighting that the respondents (pedagogical coordination, teachers and students) supplied data through questionnaires, thus projecting a possible transposition of the componet instructional on the constructionist ( ) in the plan of didactic-pedagogic the Educational Institution investigated for use of technology in the production of knowledge.

**Keywords:** Technology; Different media; Innovative practices

## RELAÇÃO DE TABELAS

**Tabela 1:** Questão 1- **Coordenação pedagógico** - A escola tem desenvolvido em seu currículo escolar projetos de ensino aprendizagem, contemplando os recursos da informática e de outras mídias inovadoras na prática docente? Questão - **Docente** - Em sua prática pedagógica, na Educação de Jovens e Adultos, você utilizar as novas tecnologias na mediação de conteúdos e atividades?.....43

**Tabela 2:** Questão 2 – **Coordenação pedagógico** - Que vantagens pedagógicas podem estar presentes quando o docente utiliza o computador, a internet, o vídeo, e outras tecnologias disponíveis, como recursos pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos - EJA? Questão – **Docentes** - Que experiências pedagógicas, no uso das novas tecnologias e das mídias, os alunos da EJA têm vivenciado no contexto da sala de aula?.....45

**Tabela 3:** Questão 3 – **Coordenação pedagógico** - De que forma os docentes poderiam utilizar os recursos da informática e de outras mídias numa abordagem Construcionista no processo de ensino-aprendizagem? Questão – **Docentes** - O uso dos recursos do computador, em sala de aula, tem sido planejado baseado na corrente Construcionista? De que forma?.....46

## RELAÇÃO DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Questão 4 - **Discentes** - Na escola você utiliza recursos da informática, da internet, da tv/vídeo, e outras mídias, como forma de pesquisa e estudo na produção do conhecimento?.....48

Gráfico 02 – Questão 5 - **Discentes** - Que recursos tecnológicos você costuma utilizar em sala de aula para expor suas atividades pedagógicas.....49

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
I- TECNOLOGIA: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS.....	13
1.1 A Educação de Jovens e Adultos e as Mídias.....	18
1.2 A Lei 9394/96 e o incentivo às tecnologias.....	23
II- USO DE DIFERENTES MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	27
2.1 A construção do conhecimento através do uso das tecnologias.....	32
2.2 Abordagem educacional instrucionista e construcionista.....	34
2.3 Os recursos da informática de apoio ao currículo escolar.....	36
2.4 Formação dos discentes: sociedade informatizada e diferentes mídias.....	37
III- PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	39
3.1 Procedimentos de pesquisa.....	39
3.2 Objetivos.....	39
3.3 Problemas investigativos.....	40
3.4 Tipo de estudo.....	40
3.5 Local de estudo.....	41
3.6 Sujeitos do estudo.....	41
3.7 Instrumentos de coleta de dados.....	41
4-ESCOLA FONTE NOVA: PRÁTICAS EDUCATIVAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS.....	42
4.1 Análise e discussões dos resultados.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	57
Apêndice A - Questionário - Coordenação Pedagógica.....	58
Apêndice B - Questionário - Docente.....	59
Apêndice C - Questionário - Discentes.....	60

## INTRODUÇÃO

O acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação – TICs na educação pública envolve a participação de instituições oficiais e órgãos responsáveis, discriminação e incentivo do uso da tecnologia no espaço escolar educacional. Para isso, muitos investimentos e programas vêm sendo desenvolvidos desde a década de 80, principalmente por ações desenvolvidas pelo ministério de educação à distância. Temos assim, situações, planos e projetos que visam construir para uma cultura tecnológica que vai além da abordagem instrucionista e alcance metodologias de caráter construcionista na formação dos sujeitos em seus padrões de linguagens e nas diversas formas de comunicação e expressão.

Nesse bojo gestores e professores procuram desenvolver funções nos processos de ensino e aprendizagens que venham garantir nas escolas a presença dos recursos do computador, da internet, do vídeo e de outros meios que possibilite aos discentes exercer estudos, pesquisas, experiências e descobertas no plano didático-pedagógico. Com certeza, várias experiências no Brasil tem sido feitas e implementadas, visando à consolidação de práticas inovadoras na educação valorizando o uso da tecnologia de informação e comunicação. No município de Santana-AP, por exemplo, a escola estadual Fonte Nova tem buscado desenvolver planos e projetos que contemple o uso das tecnologias representadas pelo computador, internet e outras mídias.

Sendo assim, o referido trabalho de investigação tem o propósito de destacar iniciativas de uso das Novas Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: Práticas Inovadoras, partindo da observação e análise destacada pelo gestor pedagógico, docentes e discentes que fazem parte da instituição de ensino Fonte Novas. Dessa forma foi possível conhecer práticas pedagógicas em relação ao uso das tecnologias no incentivo a produção de conhecimento.

Ressaltando que no sistema de investigação dos discentes a pesquisa e análise deram-se frente à clientela de 1ª a 3ª etapa – EF/EJA. Processo assim que serviu de parâmetro para perceber com mais intensidade a confirmação de iniciativas com caráter de práticas inovadoras, na medida em que a escola oportuniza planejar o acesso de utilização das TICs, na dimensão de sala de aula justamente para que os alunos venham envolver-se no contato e desenvolvimento de recursos tecnológicos em prol da formação dos sujeitos aprendizes. Logo, o

processo investigativo realizou-se por meio de embasamento teórico-prático, tendo como respaldo as concepções e reflexões de ALMEIDA (2010), VALENTE (1999), SIMONDO (1969), PESTANA (2011), IANZEN, PICOLO (2007) MORAM (2002), e outros no desenvolvimento de teorias e estudos, que auxiliam o entendimento e compreensão do uso das novas tecnologias na educação.

## I - TECNOLOGIA: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

Com o avanço tecnológico na sociedade o ser humano tem demonstrado sua capacidade de evolução socialmente e caminha para uma melhoria no domínio de certas ferramentas de trabalho, pois tem desenvolvido novas técnicas para resolver seus problemas, mediante a proliferação da tecnologia nos dias atuais. Segundo ALMEIDA (2000, p.71), viver inserido na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia da informação e comunicação, é necessário principalmente saber utilizar essa tecnologia.

A história mostra que o uso da tecnologia na educação pública brasileira teve seu princípio no final da década de 1980, através do curso denominado “TV na Escola e os Desafios de Hoje” oferecido a professores nacionais, pela Secretaria de Educação à distância/MEC, (2003, p.9), trazendo em seu fundamento:

Sabemos que as tecnologias estão presentes em nosso cotidiano não apenas em forma de suportes, mas de cultura. De fato, as tecnologias ampliam nossa visão de mundo, modificam as linguagens e propõem novos padrões éticos e nova maneira de apresentar a realidade. Conseqüentemente, a escola – seus dirigentes e professores – devem discutir e compreender seu papel nos processos de ensino e aprendizagem.

Todavia, na década de 80, as atividades no computador eram administradas em horários diferentes daqueles que os alunos frequentavam na escola. Sua utilização era para executar atividades disciplinares e muitas outras eram extracurriculares. Nas duas situações era possível observar, que as práticas apresentavam-se com base na abordagem instrucionista na qual o computador pode ser usado na educação como máquina de ensinar ou como máquina para ser ensinado.

Dessa forma, havia uma concepção de que o uso do computador como máquina de ensinar consiste na informatização dos métodos de ensino tradicional, uma vez que seria o programa no computador uma série de informação para ser

transmitidas aos alunos na forma de tutorial e exercício prático (VALENTE, 1999, p.23).

Outra vertente refere-se à corrente construcionista na medida em que o aluno constrói seu próprio conhecimento nas situações de ensino-aprendizagem como uma obra de arte, apoiado por recursos e programas contido num sistema de computador e de outras mídias. Ou seja, metodologicamente, no construcionismo a formação do conhecimento acontece na realização de um produto palpável, como um artigo, um projeto, um objetivo de interesse pessoal de quem produz. Cabendo, portanto, a escola através de seus dirigentes e professores discutirem e adotar uma cultura tecnológica que venham satisfazer as necessidades dos discentes e docentes na construção do conhecimento considerando a utilização dos meios tecnológicos como: o computador, notebook, o tablet, o vídeo e as mídias sofisticadas associadas às tecnologias mais tradicionais (livros, papel, etc), no sentido de inovar o fazer pedagógico apoiado nas abordagens educacionais adequadas ao projeto de estudo desejado.

Ao lidar como as tecnologias que invadem o nosso cotidiano sem dúvidas deparamo-nos com vários recursos tecnológicos e a mídia em geral constituindo uma “sociedade tecnológica”, que contemporaneamente não pode ser negada pela escola. Hoje, portanto a presença da tecnologia na vida das pessoas tem acontecido com mais intensidade do que no passado se considerarmos as várias atividades realizadas pelo ser humano. No decorrer de sua história, In: TV na Escola e Desafio de Hoje (2002, p. 13) apud SIMONDON (1969):

O homem iniciou seu processo de humanização, ou seja, a diferenciação de seus comportamentos em relação os dos demais animais, a partir do momento em que utilizou o recurso existente na natureza em benefícios próprio. Pedras, osso, galhos e troncos de árvores foram transformados em ferramentas, pelos nossos ancestrais pré-históricos.

Assim, com o passar do tempo o homem foi aperfeiçoando sua ferramenta tecnológica, para que pudesse viver melhor, por tudo isso hoje existe o celular e o computador, fruto do processo de evolução do homem ao desenvolver suas tecnologias em cada época promoveram avanços desde a idade da pedra, do bronze, do ferro até a utilização de meios mais sofisticados, para atender o grau de conhecimento, necessidades e realidade que o avanço científico permite a humanidade.

É possível observar que a cada dia uma nova invenção e descoberta

tecnológica surgem para auxiliar as pessoas nos seus trabalhos, assim como permitir o deslocamento humano com mais rapidez ao outro lado do mundo. Porém, não se pode perder a noção do que venha ser tecnologia e qual sua finalidade de existir. Para Pestana (2000, p.13), “conceitualmente, tecnologia é qualquer artefatos, método ou técnica criada pelo homem para tornar o trabalho mais leve, sua locomoção e comunicação mais fáceis ou simplesmente sua vida mais agradável e divertida”. Então se percebe que a tecnologia é meio que serve para facilitar a vida das pessoas seja na educação, no trabalho, na rua, em todas as dimensões sociais e culturais.

Temos assim, a possibilidade de utilizar as diferentes mídias nos ambientes educacionais como ferramenta nas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva de uso existe uma variedade de mídias tecnológicas, que poderão ser adotadas pelas escolas fazendo parte da nova maneira de educar, de aprender por meios das novas tecnologias. Como menciona Ienzen; Piccolo,( 2007, p.14) apud Capelão:

(...) podemos dizer que é a tecnologia é a criação, o desenvolvimentos de novos recursos que sejam necessários para a satisfação de novas necessidades e expectativas surgidas, ou seja, estamos precisando de recursos inovados para atender às exigências do nosso dia – a dia.

Sendo assim, as escolas, por exemplo, deverão buscar meios tecnológicos inovadores e que possibilite trazer experiências e práticas significativas á construção do conhecimento, no processo comunicativo e na interação de valores proporcionado na educação frente às novas tecnologias. Segundo IANZEN; PICCOLO, 2007 apud KAMPFF“ no contexto educacional, os computadores podem contribuir para qualificar a aprendizagem. Para tanto, é preciso conhecer os recursos existentes e propostas pedagógicas consistentes para a sua incorporação nos processos de aulas”.

Nessa dimensão, torna-se importante à utilização das novas tecnologias na escola, a exemplo do computador, da internet, da tv e do vídeo que poderão servir como meios de apoio às práticas de sala de aula no desenvolvimento de conteúdos; ou na perspectiva de contribuir na formação dos discentes na preparação de uma sociedade informatizada, além de fortalecer o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivo dos sujeitos no meio educacional.

Compreende-se, contudo que o computador assim com as mídias, por si só, não mudam o processo educacional, mas com certeza a partir do ato de planejar e refletir dos educadores quanto às possibilidades pedagógicas das novas

tecnológicas em sala de aula poderão servir de meio na comunicação e interação individual e coletiva, permitindo consultas, pesquisas, utilização de multimídias, de jogos educacionais, de simuladores, de editores de texto, editais gráficos, das linguagens, de autorias, entre outros recursos na construção do saber e na interatividade entre os seres humanos.

Nesse prisma estamos cientes de que as tecnologias envolvem todas as pessoas, porque é algo que se precisa sempre, e por meio desses recursos passa-se a ter informações do mundo inteiro, acontecimentos em tempo real. Segundo Moram (2000, p.63):

Somos todos educados pelas mídias, embora não somente por elas. Na escola podemos compreender e incorporar mais e melhor as novas linguagens, desvendando seus códigos, suas possibilidades expressivas e possíveis na manipulação. A partir de seus estudos podemos desenvolver habilidades e atitudes para compreender seus processos, resistir a eles quando for o caso e utilizá-los colaborativamente. Assim, mexemos no essencial em vez de dar apenas um verniz de modernidades ao novo trabalho.

Hoje a mídia é algo essencial na vida das pessoas, e na escola os alunos convivem com esse novo meio de ensinar e aprender, de obter informações diversas. A relação entre a educação e a tecnologia nos dias atuais, é algo de extrema importância para a formação do indivíduo, pois na sociedade de hoje o mundo tecnológico é sinônimo de rapidez, em alta informação, em aprender, em conhecer, e a cada dia surge algo de novo no meio tecnológico.

Conforme Pestana (2011) "(...) a tecnologia pode ser entendida como uma das linguagens que o homem utiliza na construção social para transformar as relações socioeconômicas e culturais, além do próprio acúmulo e transmissão do conhecimento, denotando as características de uma civilização".Então é de bom senso perceber que as novas tecnologias são meios que possibilitam transformação e aprendizado no âmbito do trabalho e nas soluções de problemas.

As tecnologias estão presentes em nosso cotidiano não apenas na forma de suporte, mas de cultura. Elas estão inseridas em nossas vidas e nos causam mudanças comportamentais, ampliando a visão de mundo de cada ser e nos proporcionando novos padrões de vida. As mudanças de paradigmas do professor para o ensino com o computador faz com que a prática pedagógica envolva tanto o aluno quanto o docente. Nessa relação, o educador deve assumir o papel de mediador numa postura pedagógica capaz de oferecer a liberdade aos alunos para

que eles proponham seus temas de estudo e adotem um sistema tecnológico de apoio as suas necessidades contextuais na produção dos saberes.

Baseado em Almeida (2010) para incorporação da Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs, na escola, é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente as redes (...) que se inter-relacionam com integração de diferentes tecnologias como a hipermídia, as teorias educacionais, a aprendizagem do aluno, a prática do educador e a construção de mudanças na prática da escola e da sociedade. Prática essa, que além de possibilitar ao educador um melhor domínio das TICs, também poderá inserir-se no contexto e no mundo, oportunizando assim representar, interagir, refletir, compreender e atuar na melhoria de processos e produção, transformando-se e transformando-os.

Dessa maneira, chega-se admitir que no mundo de hoje as tecnologias a exemplo das mídias possuem importância na sociedade em que vive. Logo, temos a necessidade de promover a inserção da mesma na educação, embora tenhamos também dificuldades de encontrar uma definição correta do que é mídia em nosso meio educacional. Aspectos esses que foram debatidos na conferência “educando para as mídias e para era digital” realizada pela UNESCO, na qual podemos destacar:

A mídia-educação visa a suscitar e incrementar o espírito crítico dos indivíduos (crianças, jovens e adultos) face às mídias, visando a responder às questões: como as mídias trabalham; como são organizadas; como produzem sentido; como são percebidos pelos públicos; como ajudar estes públicos a bem utilizá-las em diferentes contextos socioculturais? (BELLONI; BÉVORT, 2009, p.1090)

Desse modo, a mídia-educação tem seus propósitos voltados para a construção do espírito crítico e a criatividade dos sujeitos no contexto escolar em aspectos de análise e na produção midiáticas num sistema de fazer com que os indivíduos se tornem mais ativos e críticos na sociedade do conhecimento e da informação. Portanto, dada à importância da tecnologia em aspectos conceituais e históricos percebe-se que as mutações e avanços tecnológicos constituem elementos não apenas como meras questões de suporte técnico das novas mídias e suas repercussões socioculturais, cognitivas, linguísticas e estéticas, mas que possibilitem reflexões e desenvolvimento nos sujeitos em formação continuada a partir da realidade da escola e sociedade, de modo que os espaços midiáticos sejam planejados e assumidos com responsabilidade e competências pelos que utilizam as

novas tecnológicas no fazer pedagógico e sociocultural.

Para finalizar, vale retratar que junto a todo a esses conceitos e história da tecnologia quanto à inserção da informática, ou seja, das mídias na educação, também teve-se o apoio da UNESCO quando a mesma realizou estudos, no “Seminário Nacional de Informática na Educação”, promovido pela Faculdade Federal da Bahia. Sendo que os encontros ocorridos voltaram-se em defesa dos valores culturais brasileiros nas questões da formação de recursos humanos e da implantação de projetos-piloto multidisciplinares voltados à educação, pois as novas tecnologias contribuem na transformação da sociedade, no crescimento econômico e na cultura nos diferentes lugares e contextos históricos da humanidade.

### **1.1 A Educação de Jovens e Adultos e as Mídias**

Historicamente a educação de jovens e adultos iniciou a partir da década de 30, quando a sociedade brasileira vivenciava as transformações decorrentes ao período da industrialização, neste momento com o desenvolvimento industrial, os centros urbanos começaram a atrair pessoas para que pudesse se agregar e corresponder com tal desenvolvimento econômico.

Durante a década de 40 o governo brasileiro, buscava traçar diretrizes educacionais, com objetivo de ampliar a educação para todo o território nacional. Após o governo de Getúlio Vargas, em 1945 – o país vivia um clima de política de democratização. Com o fim da segunda guerra mundial a ONU – Organização das Nações Unidas – fazia menção de interagir os povos buscando a paz e a democracia. Com todo esse desenrolar a educação dos adultos ganha destaque movido por um sentimento de educação elementar ofertada. No final da década de 50, surgem críticas à campanha de adulto por não apresentar eficiências nas dimensões administrativas, financeiras quanto à orientação pedagógica. Críticas essas formadas que contribuíram em mudanças de ideias, permitindo assim apoio e um novo paradigma pedagógico para a educação de adultos.

Nesse contexto tem-se a figura de Paulo Freire como referencial na Educação de Adultos no Brasil. No início dos anos 60 a proposta de Paulo Freire para alfabetização e educação popular se concretiza no país e em janeiro de 1964, quando foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização que previa a disseminação por todo o país de programa de Alfabetização orientado pela ideia de Paulo Freire.

Com o golpe militar de 1964 os programas de alfabetização e a educação popular foram vistos como ameaça a ordem e seus promotores foram duramente reprimidos. O governo só permitiu a realização da alfabetização de adultos com características assistencialistas e conservadoras. (BEISIEGEL, 1974, p. 78).

O analfabetismo no Brasil o regime militar cria o movimento MOBREAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização, organização autônoma em relação ao ministério de educação (BRANDÃO, 1981). As orientações metodológicas do MOBREAL reproduziam procedimentos consagrados nas experiências de início dos anos 60, mas esvaziando-se de todo sentido crítico e problematizador. Durante os anos 70 o MOBREAL, expandiu-se por todo território nacional diversificando sua atuação com o PEI- Programa de Educação Integrada, onde se tem a possibilidade de continuidade de estudos para os recém-alfabetizados, bem como os chamados analfabetos funcionais, pessoas que dominavam precariamente a leitura e a escrita.

Na década de 80 com a emergência dos movimentos sociais e o início da abertura política os conhecimentos foram-se ampliando, permitindo canais de trocas de experiências, reflexão e articulação (PEIXOTO, 1994). Na década de 30 a 80, foi visto que a Educação de Jovens e Adultos foi marcada por atividades conservadoras, onde o ensino e aprendizado não se efetivavam até mesmo devido o curto período de alfabetização, ou pela inadequação dos métodos oferecidos à geração adulta em diferentes regiões brasileira. Só a partir da década de 80 os movimentos vão ganhando ainda mais força com as teorias de Paulo Freire, baseado na formação do sujeito crítico e participativo.

Ressalta-se, porém a partir de 1940 a indústria inicia o desenvolvimento das mídias no mundo do trabalho sendo que devido o grau de complexidade de uso das novas tecnologias, as pessoas não estavam preparadas para exercer tarefas utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. Nessa época, existiu a necessidade de educar pessoas para lidar com as tecnologias, por exemplo, sendo assim foi atribuído as instituições escolares à responsabilidade na formação da personalidade do indivíduo tendo em vista a transmissão cultural midiática. Nessa perspectiva a educação volta-se a desenvolver novos campos do conhecimento e de intervenção nos anos 70 com o objetivo de formar usuários ativos, criativos, críticos às tecnologias de informação e comunicação.

A participação dos alunos quanto ao uso das novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA) não vinha sendo trabalhada no contexto de situações

favoráveis, devido à maioria dos educandos pertencerem à classe trabalhadora, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos. No entanto, o espaço social do trabalho na indústria e na escola exigiu transformações e domínio de saberes dentro de uma sociedade tecnológica.

Desse modo, a utilização das novas tecnologias na escola como prática docente e inovadora poderá facilitar o aprendizado, estimulando o aluno nos processos de estudo, nas pesquisas e na apresentação de atividades, uma vez que vários recursos como a TV, o rádio, etc fazem parte do cotidiano dos alunos, podendo ser utilizados na prática pedagógica mediado pelo educador. Como bem diz Friedmann e Pocher (1977) “que as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano, elas modificam o próprio ser, interferindo no modo de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo”. No entanto, cabe ao professor o papel de mediar a relação do sujeito aprendiz no processo de transformação e obtenção de conhecimento.

No século XX, entre os anos de 1940 e 1970, o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão constituíram um sistema que desenvolveu-se e transformou-se em aparato de última geração ao integrar outros avanços tecnológicos como telefones celulares, tv interativa e a internet. Tais aparatos foram sendo produzidos e vinculados com a totalidade, estabelecendo uma íntima relação com os objetivos da industrialização. Sendo que tal sistema tecnológico poderá ser adaptado às práticas de inovação pedagógica nas diversas modalidades de ensino.

Quanto à presença das mídias na Educação de Jovens e Adultos em plena modernização fará com que os alunos possam cada vez se sentir estimulados a resolver problemas e obter resultados positivos em atividades proposta em sala de aula, possibilitando um novo contexto de forma que muitos jovens e adultos possam se sentir estimulado ao ensino-aprendizagem. Mesmo quando sabemos que é muito comum no Brasil os jovens abandonarem a educação escolar considerando as desigualdades sociais e a necessidade de inserir-se no mercado de trabalho, pois, assim, poderão contribuir na despesa familiar.

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola nas últimas décadas, inúmeros avanços se deram, principalmente, na área da tecnologia, como a modernização e difusão dos computadores e a criação de novos aparelhos audiovisuais. Essas novas mídias têm adentrado as escolas como instrumentos pedagógicos. Os professores fazem uso de computadores, da internet, de datashow

e de games como forma de facilitar o aprendizado e de estimular o aluno a estudar, uma vez que esses recursos já fazem parte do cotidiano dos estudantes, principalmente dos momentos de lazer.

Para Viviane Curto (2009, p. 2) “a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa.” Assim, estudar torna-se mais fácil e prazeroso. Entretanto, essa reação difere dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, pelo menos a princípio, veem a utilização desses recursos como algo amedrontador. Citando Kalinke (1999, p.15):

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado.

A desigualdade social no Brasil, infelizmente é muito extensa, o que obriga muitos jovens abandonarem seus estudos para se ingressar no mercado de trabalho, para assim contribuir na despesa familiar. Porém, a exigência de trabalhadores com estudo e com cursos que aprimorem suas atividades faz-se presente nas empresas, necessitando assim cada vez mais de pessoas qualificadas. Essas mudanças afetam os indivíduos e os levam a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante. Nesse sentido a produção do saber nas áreas do conhecimento leva o professor e o aluno a buscar processos de investigação e pesquisa. O aluno precisa ser menos passivo e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante. O professor precisa agir com critério e com visão transformadora.

No decorrer da década de 80 equipamentos tecnológicos de informação foram surgindo, neste caso o computador adentrou na área educacional tomou novas proporções e deu novos rumos para a educação. Neste cenário de constante e acelerado processo tecnológico é possível que esses alunos sejam novamente excluídos do mundo digital, isso os manteria a margem do mercado de trabalho e com raríssimas condições de subsistência. Por outro lado, a proposta da EJA é a inserção desses indivíduos, anteriormente excluídos, em um universo de novas

perspectivas, no qual deve ser facilitado o acesso às mídias tecnológicas.

De acordo com pensamento de Pedroso (2002), observa-se que enquanto não forem criadas possibilidades através de substancial mudança na estrutura do ensino, o aluno continuará na situação de dependência e servidão. No entanto, o computador e sua capacidade técnica pode sob forma contraditória ser usada no sentido da democratização, humanização, transformando as desigualdades existentes na sociedade.

A escola pública está sendo equipada com computadores conectados à Internet através de Programas do Governo Federal e Estadual, como forma de contribuir na melhoria de qualidade no processo de ensino/aprendizagem dos alunos e a permanência do mesmo no âmbito educacional, como forma de contribuir na diminuição do alto índice de repetência e abandono dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Com esse fim, busca-se assegurar que a escola se remeta a sua necessária função no mundo do capitalismo que é garantir a apreensão da totalidade de pensamento através do domínio teórico, utilizando-se dos aparatos tecnológicos como ferramentas de emancipação, proposta pelo surgimento da mídia no século XVIII, mas que no século XX tornou-se um meio de dominação e controle social:

Para formar o indivíduo crítico, a escola deve participar do processo de mudança, repensando as várias questões introduzidas pelo uso de novas tecnologias, em especial no que diz respeito ao público da Educação de Jovens e Adultos. A escola precisa problematizar desafiar e agregar conhecimento. Os métodos interativos deverão substituir a mera transmissão de conteúdo, adotando novas práticas a fim de formar indivíduos pensantes, superando o modelo tradicional de ensino (LEITE, 2008, p.72).

Neste sentido, a escola tem a liberdade de investimento em práticas pedagógicas que oportunize o educando a se integrar de formas mais eficaz com o público, neste caso os alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental para que eles não sejam novamente excluídos do mundo digital, nem venham ficar a margem do mercado de trabalho e nem de outros processos de cidadania. Com isso vale analisar e refletir sobre questões legais que contemplam diretrizes voltadas aos incentivos e a utilização das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos nos dias de hoje na educação brasileira.

## 1.2 A Lei 9394/96 e o incentivo às tecnologias

A Lei 9394/96 que assegura os direitos educacionais aos alunos da Educação de Jovens e Adultos no Capítulo III, Seção I – Da Educação da Constituição Federal, Artigo 208, inciso I, que garante a provisão pública de “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Vale ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) contempla a escolarização básica para todos os cidadãos e determina aos sistemas de ensino assegurar cursos e exames que proporcionem oportunidades educacionais apropriadas aos interesses, condições de vida e trabalho dos jovens e aos adultos. Estipula ainda que o acesso e permanência dos trabalhadores na escola sejam viabilizados e estimulados por ações integradas dos poderes públicos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, que trata das diversas áreas, sendo a informática associada às disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, reconhecendo-a como uma ferramenta para novas estratégias, capaz de contribuir de forma significativa para o processo do conhecimento nas diversas interações pedagógicas. No art. 5º Os componentes curriculares consequentes ao modelo pedagógico próprio da educação de jovens e adultos e expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais obedecerão aos princípios, aos objetivos e às diretrizes curriculares tais como formulados no Parecer CNE/CEB 11/2000, que acompanha a presente Resolução, nos pareceres CNE/CEB 4/98, CNE/CEB 15/98 e CNE/CEB 16/99, suas respectivas resoluções e as orientações próprias dos sistemas de ensino são:

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação no ano de 2000 o Parecer 11 e a Resolução 1, que fixaram Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, de acordo alguns aspectos da LDB, onde foi delimitada a idade mínima para ingresso na Educação de Jovens e Adultos aos 14 anos para a etapa

Fundamental do ensino, e 17 para o Ensino Médio.

Tendo como base as diretrizes nacionais dos últimos anos a Educação de Jovens e Adultos é aquela que possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e a operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais e o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte. Nessa tendência vale destacar que o conceito de EJA amplia-se ao integrar processos desenvolvidos em múltiplas dimensões: a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do conforto de problemas coletivos e da construção do conhecimento. (GADOTTI, 2004, p.119).

A nova tecnologia de informação e comunicação (TICs) utilizada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de contribuir na formação de alunos preparando para uma sociedade informatizada, democratizando o acesso aos meios de comunicação moderna e incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivo dos educandos, também, propicia a construção de ambiente mais rico e interativo de ensino.

Tem-se aqui o desafio de adaptar a informática ao currículo escolar utilizando o computador como instrumento de apoio as disciplinas e aos conteúdos lecionados e que precisa ser ensinado. A incorporação do computador aos processos de ensino tem sido amplamente recomendada na educação como instrumento pedagógico, mas o uso e o papel que essas tecnologias desempenham nos processos pedagógicos, são ainda pouco conhecidos por muitos educadores, em especial na EJA.

Considera-se ainda que a marginalização das redes e fluxos de informação reafirma a exclusão social dos estudantes desta modalidade de ensino se os mesmos não forem adaptados para o ensino. Em consonância com o pensamento de Freire (1995), o estudo maneja a hipótese de que, dependendo dos usos e finalidades, as TICs têm o potencial de expandir a capacidade crítica e criativa dos indivíduos.

Nota-se ainda que as tecnologias, principalmente o uso do computador na educação estão caminhando lentamente, mas isso não justifica que a Educação de Jovens e Adultos possa ser excluída desse equipamento, pois assim como os demais discentes inseridos na sociedade modernizada, os jovens e adultos não poderão ficar de fora do contexto social e tecnológico. Assim, busca-se fazer com

que a marginalização das redes e fluxos de informação não venha reafirmar a exclusão social dos estudantes na modalidade de ensino. Paulo Freire retrata “acho que o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa (...). Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê. (FREIRE, 1995, p. 98)

Nas questões relacionadas à inserção das tecnologias no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos percebe-se que não é possível estudar o homem pós-moderno sem levar em conta a sua atuação numa sociedade altamente tecnológica. É imprescindível ressaltar que a tecnologia está presente em nosso dia-a-dia, sendo assim um processo histórico e que não se pode negá-lo e nem pensar em retrocesso. A informática, por exemplo, na sociedade dita globalizada traz implicações diretas ou indiretas no modo de vida de todos. A utilização das novas tecnologias para o professor é útil para que tomemos consciência da realidade, dos problemas, a fim de contribuir para a construção do conhecimento em nosso meio educacional. Como expressa PICONEZ (2003, p.130):

Reinventar o futuro, como uma sociedade livre, crítica e criativa, necessita de uma educação de qualidade. As novas tecnologias de comunicação e de informação representa apenas um novo espaço de aprendizagem que não substitui a mediação humana do professor.

Na trajetória histórica de relações de propósitos e intenções, portanto, não se pode negar que desde a década de 1940, já existia o envolvimento junto à sociedade civil, envolvendo a EJA no Brasil, pois várias campanhas foram lançadas pelo Governo Federal nesse período, mas só no período de 1990 em decorrência a reforma do estado à relação entre o mesmo e sociedade obteve nova direção.

No decorrer da segunda metade da década 1990, as ações visando à escolarização de jovens e adultos foram desenvolvidas em parceria com diferentes grupos de atores sociais. De um lado, houve a continuidade, e até mesmo a intensificação da presença de centros de educação popular e organizações não governamentais que, tendo desenvolvido especialização técnica, passaram a prestar serviços de pesquisa, planejamento, assessoria e avaliação dos programas educativos, formação de educadores e produção de materiais didático-pedagógicos, tarefas antes desempenhadas pelo Estado.

O envolvimento do Governo Federal na escolarização de jovens e adultos caracterizou-se por intervenções focalizadas ou de caráter compensatório,

destinadas a atender prioritariamente as regiões mais pobres do País. Entre essas iniciativas destacam-se o Programa Alfabetização Solidária; o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – Planfor; o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera; e o Programa Recomeço.

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, também reteve para si funções de regulação e controle das ações descentralizadas de educação de jovens e adultos, mediante a fixação de diretrizes e referenciais curriculares nacionais, a instituição de exames nacionais para certificação, bem como pela criação de programas de formação de educadores que, embora fossem apresentados formalmente como livres, tornaram-se compulsórios na prática, à medida que a adesão àqueles programas passou a condicionar as transferências voluntárias de recursos federais para as instâncias subnacionais de governo. Para Almeida (2001 p.1-2):

O programa atual do MEC, ProInfo, que se desenvolve por meio de parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, começa a concretizar nosso sonho de introduzir o computador na escola para ser incorporado à prática pedagógica de diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a aprendizagem do aluno. Esse programa prioriza a formação de professores e educadores em um processo que integra o domínio da tecnologia, teorias educacionais e prática pedagógica como uso dessa tecnologia. Daí decorre o grande impacto não só no sistema educacional, mas também no desenvolvimento humano e na cultura brasileira, de tradição essencialmente oral.

O Proinfo promove atividades de formação dos professores para ajudara enfrentar esses novos desafios que se tornaram mais contundentes com a chegada da TIC às escolas públicas, desenvolvendo cursos de capacitação por meio de ações presenciais ou à distância. A incorporação das novas tecnologias aos processos de ensino tem sido amplamente recomendada na educação como instrumento pedagógico, mas o uso e o papel que essas tecnologias desempenham nos processos pedagógicos são ainda pouco conhecidos, em especial na EJA.

De acordo com Castells (1999), as inovações tecnológicas são criações sociais que remodelam sociedades. Aspectos diversos como trabalho, capital e tempo veem sendo resignificados e têm exercido influência mútua com a presença das chamadas tecnologias da informação e da comunicação, o que permite afirmar que a sociedade está em rede. Assim muitas perspectivas se abrem, no campo da educação, em função das potencialidades que as mídias proporcionam, mas ao mesmo tempo, muitos desafios se apresentam e inevitavelmente ter que enfrentá-

los.

Chega ao século XXI com as transformações promovidas pelas tecnologias de informação e de comunicação em modo de ser e de pensar. Previamente é muito importante repensar na organização de conteúdos e métodos educacionais que irão proporcionar novo olhar a Educação de Jovens e Adultos nos dias atuais. Ao pensar na educação, é importante verificar que as formas de organização social e econômica de cada época influenciaram a organização da educação e o perfil do trabalhador para o mercado de trabalho.

Lembrando que o mercado atual está mais exigente e seletivo, não oferecendo emprego para todos. Nesses aspectos, surgiu a necessidade de repensar a educação frente às exigências do mundo moderno aonde o espaço sociocultural a cada dia vem sendo construído pela utilização de diferentes mídias no meio educacional.

## II - O USO DE DIFERENTES MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

No contexto da sociedade atual não se pode negar a presença de diferentes mídias no processo de comunicação e interação social, trazendo assim influências e mudanças em vários setores da vida humana. No campo educacional, por exemplo, as atividades pedagógicas também poderão ser desenvolvidas aproveitando os recursos das diferentes mídias disponíveis. No entanto, tal uso exige da escola e dos profissionais adequada formação, conhecimento e procedimentos metodológicos para que essa utilização ocorra como forma de potencializar a aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Isso quer dizer que ao identificar, interpretar e analisar as características e significações da mídia na vida de educando em especial na Educação de Jovens e Adultos, o professor poderá ir além do uso do giz e do quadro, da aula expositiva e do livro didático. Logo, educador tem a possibilidade de promover novos processos de aprendizagens aproveitando as tecnologias que as diferentes mídias possuem na produção do conhecimento.

Nesse prisma, o processo de aprendizagens dos alunos associado às tecnologias surgem como necessário e inovador no meio educativo, pois potencializa a capacidade de ensino-aprendizagem dadas as necessidades que se formam na vida do discente, do professor e da escola. Sabemos, portanto, que as

diferentes mídias estão ao nosso redor nas escolas e, em especial na informática onde os alunos da Educação de Jovens e Adultos também poderão ter acesso às informações e produção qualificada, tanto através de softwares como pelos recursos da internet em que alunos e professores possam vivenciar interações de forma construtiva e relevante na busca do saber.

Conseqüentemente, a educação ao adotar práticas valorizando as mídias no cotidiano escolar naturalmente estará provocando reflexões quanto o ceticismo, indiferença ou otimismo. Na posição dos indiferentes recai em contexto de desinteresse ou apatia por parte daqueles que resistem as mudanças na prática pedagógica em relação às tecnologias em sala de aula. Porém, as visões céticas e otimistas, são mais interessantes para serem discutidas. Elas nos permitem assumir uma posição mais crítica mediante aos novos avanços tecnológicos.

Para tanto, o comportamento e visões no espaço educacional nos dias de hoje deve acompanhar as mudanças do sistema de produção, das transformações tecnológicas e sociais que exigem um sujeito que saiba pensar, que seja crítico e capaz de se adaptar as mudanças da sociedade. Dessa forma, o aluno não pode ser olhado como um recipiente de conteúdo, ele precisa cada vez mais ser visto como um membro que acompanha o espaço das mudanças sociais.

Sendo assim, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, a pesar de que os alunos enfrentam um campo complexo por não acompanhar a escolaridade no tempo hábil, eles necessitam cada vez mais ser olhado como sujeitos importantes no contexto escolar e que embora haja grande desigualdade social no quadro atual da educação, mantém-se a crença de que existem possibilidades de reversão da realidade investindo no esforço individual e coletivo dos discentes. Nesse olhar, a escola que investe em formação inicial, pensando também no uso das novas tecnologias na educação poderá ameniza a realidade dos alunos em situações da sala de aula, com práticas inovadoras no sentido de oportunizar aos educando incentivos no modo de estudar, vivenciando meios e procedimentos de ensino num fazer pedagógico mais interativo.

Nessa concepção, acredita-se que a utilização das novas tecnologias como instrumento mediador na construção da prática pedagógica na EJA, poderá trazer aos espaços da escola mudanças significativas aos educadores e educandos na produção do conhecimento. Por exemplo, os alunos poderão sentir-se cada vez mais entusiasmados a frequentar a salas de aula, o que contribuirá para evitar a

evasão escolar, além de que o professor estará criando e desenvolvendo metodologias utilizando-se dos recursos da informática e diferentes mídias na educação, buscando sempre pensar as atividades pedagógicas de modo mais flexível, prático e sistemático no desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Além do mais, vale ressaltar que a escola precisa pensar em maneiras mais flexível para atrair a clientela, no caso dos jovens e adultos, que muitas vezes encontram-se desmotivados para seguir seus estudos, por razões particulares e contextuais vivenciadas na sociedade contemporânea. Embora saibamos que se trata de uma tarefa árdua fazer educação quando se pensa em modificar culturas e tradições particulares ou coletivas, mas a pesar disso torna-se viável investir no desempenho dos discentes. Como diz Moram; Masetto; Behrenf (2000, p.7):

Ensinar é um processo social de cada cultura com suas normas, tradições e leis, mas não deixa de ser pessoal, pois cada um desenvolve seu estilo, aprendem e ensinam. O aluno precisa querer aprender e para isso, precisa de maturidade, motivação e de competência adquirida.

No entanto, torna-se necessário investir em várias maneiras de ensinar e aprender como forma de garantir o uso dos recursos tecnológicos enquanto ferramentas pedagógicas na produção do conhecimento dos alunos na Educação de Jovens e Adultos. Tal investimento exige da escola ações de planejamento que coloque os alunos em contato com as novas tecnologias de maneira mais acessível e integrada as situações de ensino-aprendizagem, no âmbito da sala de aula e de outros espaços de convivências social.

Ressalta-se, portanto, que para isso o sistema educacional necessita criar planos, projetos e ações que incentive a integração de conteúdos e atividades que favoreçam a prática de diferentes tecnologias e mídias na educação, a partir das situações de sala de aula, que reflita assim no meio social da instituição de ensino e na comunidade a importância do uso das tecnologias da informação e comunicação - TICs.

Nessa ótica reflexiva, a escola não pode mais trabalhar de maneira isolada dos acontecimentos que envolvem o individuo, mas sim, reinventar as velhas salas aulas tradicionalista para um trabalho mais livres sem perder de vista a coerência do ensinar. Piconez (2002) nos coloca que para se evitar a estigmatização do aluno, não se pode condicionar a deficiência da aprendizagem humana à condição de

pobreza, a necessidade de trabalhar e ao estudo noturno, entre outras. Quaisquer que forem às dificuldades e condição socioeconômica do aluno, o tipo de tarefa que realiza em seu turno de estudo, aprendizagem acontece, dependendo de como o trabalho pedagógico é articulado com essas variáveis. A aprendizagem vai acontecer em ritmos diferenciados.

Atualmente, vive um momento histórico e social muito rico de transição de paradigmas educacionais. Nesta expectativa, pensar que as TIC poderão contribuir para repensar e reconstruir nossa prática, nossa concepção de educação, de professor, de aluno. Percebe-se que a capacitação tecnológica é um meio, e não um fim, e que é de grande valia para projetos e ações centradas no cidadão. Entende que ter a ferramenta e o domínio técnico sobre a mesma é imprescindível, entretanto, muito mais importante é o seu uso ético.

Enquanto o mundo caminha cada vez mais aberto e com máquinas que lidam com o saber e com o imaginário, muitas instituições escolares ainda se estruturam em tempos e espaços pré-determinados, fechadas ignorando as inovações. A escola deve ser interessante não pelo fato de possuir um artefato, mas, pelo que acontece em termos de aprendizado e desenvolvimento intelectual, afetivo, cultural, e social. Na verdade, na forma de como usa os recursos tecnológicos irão, de certa maneira “revelar” a concepção de educação que adota. Um mesmo tecnológico pode ser usados com vistas a um ensino tradicional ou numa perspectivas mais interacionista. Podemos, aqui, concordar com Lucene e Funnks ( 2002, p. 86):

A tecnologia educativa não pode estar desligada da teoria de educação que envolve as ciências. A tecnologia, como prática usada no ensino, é fruto de uma proposta política – pedagógica respaldada por conceitos que são lastro dessa proposta. Ou seja, tanto o quadro de giz ou a Web, a tecnologias usadas há de ser referendada para poder fazer sentido. A técnica, por si, só, não forma nem professor, nem o aluno.

Vale ressaltar que, não basta introduzir as novas tecnologias de informações na educação para que os problemas que enfrentados no meio educacional estejam resolvidos. Aparentemente com intuito de justamente ocultar esse fato, move-se exclusivamente no campo político-ideológico, discutindo problemas que já se tornaram senso comum e que, de certa forma, aplicam-se a todo o sistema de ensino brasileiro e não especificamente a Educação de Jovens e Adultos.

Sabe assim que as tecnologias não modificam o ensino, elas apenas servirão como meio de realização dessas práticas, como reflexos da concepção de educação

que acredita. Transformar, pelo menos uma parte das aulas, em processos contínuo de informação, comunicação e pesquisa, equilibrando o conhecimento individual e o grupal, entre o professor-coordenador- facilitador e os alunos, participantes ativos.

Assim, percebe-se que os recursos tecnológicos são meios para acompanhar o conhecimento e que deve ser aprimorado cada vez mais, sendo aplicado com intuito de inovação do ensino, onde o uso do computador possa incentivar a modalidade jovens e adultos a despertar a vontade de aprender juntamente com as novas tecnologias, usufruindo do mecanismo que o equipamento dispõem. Bem como, pela facilidade de conteúdos disponíveis em rede ao ser conectado, aos recursos da internet, por exemplo, o educando perceberá o verdadeiro papel da importância dessa tecnologia na vida escolar e em seu cotidiano.

Embora saibamos que muitas dificuldades os alunos possam ter inicialmente, no uso de diferentes mídias, mas com certeza eles irão superá-las a partir do instante que houve uso constante na escola, logo superarão os desafios. Até por que a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais envolvidos com as mudanças, que acontece muito rápido e estão a nossa disposição, através da Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia que estão presentes e disponíveis na sociedade. Menciona Moram; Masetto; Behrenf (2000, p. 4):

Passamos muito rapidamente do livro, para a televisão e o vídeo e destes para a Internet sem saber explorar todas as possibilidades de cada meio. O docente deve encontrar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os procedimentos metodológicos.

A maneira de garantir o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas de forma a contribuir para produção do conhecimento dos alunos é planejar essa utilização. As escolas devem incentivar que se usem as tecnologias inovadoras como função expressiva dos alunos complementando o ensino-aprendizagem em diferentes linguagens e como exercício intelectual e de cidadania necessário para sociedades que fazem uso intensivo dos meios midiáticos, afim de que se sejam utilizados crítica e criativamente para a construção do conhecimento.

Conseqüentemente, tem-se uma concepção de que a partir de uma mudança pessoal e profissional é que começa a refletir sobre a mudança da escola, no sentido de que incentive a imaginação criativa, favorecendo a iniciativa e a espontaneidade, o questionamento e a inventividade. Logicamente, dentro de um

clima de relações onde se promova e vivencie a cooperação, o diálogo, a partilha e a solidariedade, buscando com isso uma práxi reflexiva e equilibrada no sentido de ensinar e aprender considerando as faculdades humanas e as interações sociais, na medida em que a escola se propõe a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis de modo mais inovador e integrado no fazer pedagógico e educacional. Para Moram; Masetto; Behrenf (2000, p.9):

Aprendemos melhor, quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, descobrindo novos significados, antes despercebidos. Aprendemos mais, quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática: quando uma completa a outra. Aprendemos quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social.

Para transformar o sistema educacional quanto ao uso das mídias inovadoras na Educação de Jovens e Adultos é necessário que envolva todos os que constituem a comunidade escolar: dirigentes, funcionários administrativos, pais, alunos, professores e a comunidade na qual a escola está inserida. O uso da tecnologia nas escolas e na educação não tem sido valorizado, principalmente quando envolvem o alunado da EJA, trazendo certo descompromisso com o processo de aprendizagem e a na formação do homem e do cidadão.

Muitas maneiras de ensinar não se justificam mais. Que apesar das péssimas condições que as escolas enfrentam a educação ainda é o caminho fundamental para transformar a sociedade. Ensinar e aprender através das mídias são os desafios maiores que podemos enfrentar em todos os tempos para obter um ensino de qualidade. Os desafios são muitos, mas ao buscar um ensino eficiente e diminuir o índice de invasão e a repetência, faz-se necessário proporcionar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos o ensino voltado às necessidades específicas dessa categoria. Para tanto, as escolas poderão investir e planejar a utilização das mídias na produção do saber de modo inovador a partir dos contextos da sala de aula.

## **2.1 A construção do conhecimento através das mídias.**

Em todo o âmbito da vida social necessita obter conhecimento variado com o uso das mídias, sendo ela antiga ou as inovadoras, desde a criação da máquina de vapor até os dias atuais o ser humano dispõe de mecanismo diferenciado para concorrer ao mundo globalizado. Desta forma, o homem é considerado criador e

criatura, pois ao longo de sua evolução, foi criando e adaptando instrumentos para facilitar suas relações com os homens e com a natureza, desenvolvendo seus sentidos, sua ação e aquilo que é específico do homem, a capacidade de criar.

A sociedade da informação e do conhecimento enfatiza o valor do ser humano dentro de um contexto escolar inovador, o aluno tende a descobrir meios práticos para auxiliar o seu envolvimento com a utilização das mídias inovadoras, tanto a família quanto a escola e outras instituições sociais são impregnados pela ideologia do poder, vindo a influenciar para a conformação e adaptação às normas dominantes.

Com o surgimento das mídias inovadoras a informática se tornou parte do cotidiano da sociedade, mas a escola ainda não encontrou caminho correto para seu uso. Quando se refere à Educação de Jovens e Adultos esse fato deixa a desejar e muito, pois muitos docentes que atuam nesta área não estão capacitados para trabalhar com esses recursos, pois muitas vezes o professor é mais acomodado e desanimado do que o próprio alunado, não modifica seu trabalho, se acomoda com o que já sabe e não se deixa contagiar pelo novo.

Hoje necessita na EJA de pessoas que trabalhe com diferencial que faça dessa clientela pessoas capazes de caminhar junto à sociedade modernizada, que tenha coragem de enfrentar as dificuldades de uma sala de aula, sem desistir no primeiro obstáculo que encontrar. Propor aos alunos um ensino voltado a sua necessidade específica.

A inovação das salas de aula da EJA utilizando as mídias desde o giz às novas tecnologias fará com que o aluno descubra seu potencial que por motivo particulares deixou de frequentar a escola em tempo hábil. Vale ressaltar que uma das instituições que demonstra grande dificuldade em absorver as transformações nos modos de aprender em decorrência do avanço tecnológico atual é a escola, pois muitas ainda estão irrigadas com ação tradicionalista.

No que se refere à área educacional, a mídia esteve sempre presente na educação formal, porém, não raras vezes, sofreu certa resistência, em relação a sua aplicação na escola. Porém, o impacto social causado pela penetração da tecnologia de informação e comunicação (TICs) nos últimos anos, ocasionou intensas transformações nas principais instituições sociais. A família foi invadida pela programação televisiva em seu cotidiano, a Igreja se rendeu ao caráter de espetáculo da TV, a escola que pressionada pelo mercado utiliza a informática com

um fim em si, e a essas influências se associa à Internet, com intensa possibilidade de uso.

Os meios de comunicação e das tecnologias de informação se perpetuam fortemente em todos os âmbitos da vida social, trazendo consequências para os processos culturais e educacionais, devido à rapidez desses avanços e ter intrínseco em seu bojo dependências com instituições maiores, não assimilou outras formas de se deparar com a informatização, suas linguagens multimídias e suas potencialidades interativas.

Na história da humanidade, os avanços tecnológicos sempre significaram grandes mudanças em todos os campos das atividades humanas. O processo econômico, social e cultural afeta e é afetado diretamente pela transformação gerada pelas inovações científicas. Com todo esse avanço a sociedade vai se organizando para atingir a proporção dos setores da vida do indivíduo, se adentrando no espaço e no tempo livre do trabalhador, atingindo-o até mesmo em sua consciência sujeita às regras provenientes das exigências técnicas da produção industrial. Na concepção de Freire (1999, p. 29):

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições matérias, econômica, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei que os obstáculos não são externos.

Mediante o que foi exposto, reflexões a cerca do assunto devem ser implementadas, contudo, o potencial educacional que as TICs oferecem não pode ser negado, mas precisa ser integrado efetivamente na escola, principalmente na rede pública de escolarização, já que pode servir como mais uma possibilidade para a construção da cidadania plena. Porém, deve-se que a utilização das tecnologias na educação também seguiu uma abordagem teórica ao adotarmos com práticas tradicionais ou mais inovadoras no sistema educacional. Vejamos a seguir as abordagens que fundamentam a forma de utilização dos recursos da informática na escola.

## **2.2 Abordagens educacionais: Instrucionista e Construcionista**

A sociedade contemporânea sob a forma de produção industrial tem sua base na racionalidade instrumental regida por regras técnicas operacionais em que tudo é

planejado, medido, racionalizado. Com suas regras clássicas e científicas, o capitalismo estabelece em seu discurso tecnocrático uma ideologia que insistentemente tenta legitimar uma falsa consciência do mundo. Essa ideologia dominante influencia comportamentos humanos, acabando por legitimá-la.

Na abordagem educacional instrucionista o computador é usado na educação como máquina de ensinar de acordo com os métodos tradicionalista, não permite que o aluno desenvolva ações criativas, ele aprende as técnicas de treinar o uso de cada software. É utilizado não para o aluno desenvolver ações que ele domine, mas para defender o ensino do computador como instrumento, ou seja, focava-se no ensino e aprendizado da computação. Para trabalhar de acordo com esta abordagem o profissional necessitaria especificamente de conhecimento de informática. E a instituição de ensino tradicional preocupasse-se em ensinar o instrumento focando seu uso no equipamento, no uso dos softwares de mercado-processadores de texto, planilhas eletrônicas, navegadores, e outros. O trabalho é mais técnico e instrumental nesta abordagem.

Enquanto que na abordagem construcionista, o uso tecnológico na educação requer um olhar mais abrangente e de acordo com Papert (1986) a aprendizagem acontece quando o aluno constrói um objeto de seu interesse, como uma obra de arte, um relato de experiência ou um programa de computador. Segundo o autor o indivíduo está construindo algo do seu interesse e para qual ele está motivado. Neste sentido o aluno encontra diversas maneiras de se familiarizar com o equipamento, busca a criatividade, tornando ativo no processo educativo, não tem medo de errar, ele busca situações que possa favorecer o seu conhecimento, compartilha com o outro e aprende executar tarefas em conjunto com os demais membros, dentre muitas atividades sugeridas como educação para as mídias, ele se dá o direito de construir seu conhecimento de acordo com sua necessidade.

A aplicação de mídias no processo de ensino e aprendizagem mudou o perfil de muitos docentes. O computador como ferramenta educacional é indiscutível, mas se for usado com critérios, pois o potencial educacional que oferece não pode ser negado. O sistema educacional deve oferecer uma base de conhecimento para que as pessoas saibam ler e escrever as linguagens das mídias, baseando em projetos criados e executados pelos membros que compõem a instituição.

Portanto, tendo a escola tomada seu referencial teórico de opção instrucionista e/ou construcionista caberá à comunidade escolar desenvolver seu

plano curricular visando os a utilização dos recursos da informática no auxílio ao ensino e aprendizagem.

### **2.3 Os recursos da informática como apoio ao currículo escolar**

No ano de 1983 foi oficializado através projeto EDUCOM – Educação com Computador, a proposta oficial de um projeto brasileiro de Informática na Educação financiada pelo Ministério da Educação, com o objetivo de levar computadores para as escolas públicas brasileiras e incorporar a informática educativa no processo de ensino e aprendizagem. Em 1985 cinco universidades federais afirmaram convenio com FUNTEVE/MEC adotando o projeto.

O pensador Rubens Alves nos afirma que a tecnologia está em todo lugar, não tem porque o professor ficar repetindo conteúdo, ele deve orientar sendo um guia. Não precisa necessariamente conhecer o assunto a ser estudado pelo aluno, ele deve indicar caminho. (Guia prático para professores de ensino fundamental I, 2011).

A informática como apoio ao currículo escolar tem um papel muito importante aos alunos, pois o que percebe é que muitos brasileiros ainda estão distante desse contexto, devido a falta de tempo, jornada de trabalho, principalmente ao jovem da educação de adultos, que apesar da informação se propagar nos dias atuais de modo acelerado, muitos deles não tem oportunidade de contatar com os recursos da informática fora do contexto escolar. Neste aspecto a escola atribui para si a responsabilidade de oportunizar esse aluno a utilizar a informática como apoio pedagógico no processo de ensino/aprendizagem. Com isso, a instituição de ensino estaria promovendo situações de inclusão digital dos educando no meio educativo. De acordo com Capelão (2007, p.151):

As tecnologias da informação e da comunicação são ferramentas preciosas, sendo utilizadas nas iniciativas de superação de desigualdades e no favorecimento da inclusão social. Os espaços digitais e virtuais diretamente influenciam a vida das pessoas nos diversos âmbitos- profissional social e familiar.

As novas ferramentas tecnológicas da informação faz com que as velhas ideias tradicionais seja deixada de lado, para dar entrada as inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes com a utilização da informática e que já ganhou espaço em diferente ramo profissional. Assim vem construindo sua história na

educação nos diferentes níveis institucionais, baseando no esforço de profissionais que se dedicam para construir uma história com identidade própria, apesar das dificuldades que enfrentam com a falta de recursos financeiros, humanos e outros.

Diante das mudanças na atuação do indivíduo com o uso da informática na educação e para a formação desse novo cidadão, precisa ser repensado um novo referencial de currículo, onde possa vir assegurar o cidadão tanto ao acesso às informações sobre o mundo como no modo de se articular e organizar ações que envolva as diversas disciplinas científica em conjunto com a informática educativa. Vindo possibilitar a integração do aluno com as novas tecnologias de comunicação a serviço da construção de saberes. É preciso que as escolas se adaptem a essa nova realidade, utilizando a tecnologia e verificando suas contribuições para o ambiente educacional como um todo. Diz Moraes (2007, p. 68):

Através da universalização da Educação e melhoria na qualidade do ensino, as autoridades públicas diminuem as diferenças sociais e culturais de seus cidadãos. Para tanto, é necessário que haja investimento em recursos tecnológicos e na formação de professores.

A escola como instituição de ensino que tem como ideal preparar as pessoas para vida, para cidadania e para o trabalho, pode questionar, sobre em que contexto social se reportar já que está em permanente modificação. Desta forma a escola e todo sistema educacional tende a funcionar com outros tempos e em múltiplos espaços diferenciados, com a presença de todos os novos elementos tecnológicos da informação e comunicação. A escola diante das mudanças na atuação do indivíduo para a formação de um novo cidadão rumo à sociedade modernizada e informatizada precisa repensar em suas práticas educacionais.

#### **2.4 A formação dos discentes: sociedade informatizada e diferentes mídias**

O aluno já faz parte de uma sociedade informatizada antes mesmo de chegar à escola, já sabe falar por meio da comunicação oral, escrita e outras mais recentes. A escola vai apenas estruturar o que já conhecem e contextualizar, independente de ser aluno do ensino regular ou não, neste caso a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Com isso, compreende-se que na concepção de Moran; Masetto; Behrenf (2000) exista certa relação de possibilidade que envolve recursos da informática, o aluno, a mediação do professor e o processo pedagógico que poderá ser

estabelecido na intenção de ensinar e aprender nas situações e possibilidade que envolva meios da informática onde:

O computador permite cada vez mais pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugar e ideias. Com a Internet pode-se modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender. Procurar estabelecer uma relação de empatia com os alunos, procurando conhecer seus interesses, formação e perspectivas para o futuro. É importante para o sucesso pedagógico a forma de relacionamento professor/aluno. ( Moran ; Masetto; Behrenf, 2000, p. 16)

A utilização da tecnologia surge no processo educativo para ajudar na construção do conhecimento já existente, deixando claro que quem faz a diferença são as pessoas quanto ao uso das diversas mídias no contexto educacional, mas para isso em relação à formação dos discentes é necessário um planejamento pedagógico curricular de todas às disciplinas envolvendo a informática com atividade de suporte as disciplinas trabalhadas em sala de aula, sugerindo atividades didático-pedagógicas, onde envolva a informática com suporte nas atividades.

Quando se olha ao redor percebe-se a rapidez da disseminação da Internet pelo mundo, em relação a outras mídias. Enquanto o rádio levou 38 anos para atingir um público de 50 milhões nos Estados Unidos, o computador levou 16 anos, a televisão 13 anos e a Internet apenas quatro anos para alcançar 50 milhões de internautas. O que se percebe é que essa realidade não dar para ficar distante da escola principalmente nos dias atuais.

O papel da escola é contribuir para socializar a tecnologia, de maneira que todos tenham acesso aos meios de informação, estabelecendo oportunidade para que a tomada de decisão leve a mudança futuras na sociedade. Assim, na visão de Freire (1993) concebe-se que “na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante onde a cooperação mútua é essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática”. E ainda:

O homem apreende a realidade por meio de uma rede de colaboração na qual cada ser ajuda o outro a desenvolver-se, ao mesmo tempo em que também se desenvolve. Todos aprendem juntos e em colaboração. Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1993, p.9).

Para a formação do discente o sistema educacional deve oferecer as bases de conhecimento para que as pessoas saibam ler e escrever as linguagens das mídias. A tecnologia pode ser compreendida na educação como elemento que

facilitará o ensino, então tanto o aluno quanto o professor necessitam conhecer a linguagem tecnológica. Porém, se os envolvidos alunos x professor não estiverem aptos à utilização na transformação de um ambiente escolar criativo, as novas tecnologias não servirão como instrumento de apoio ao ensino inovador.

### 3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Problema de pesquisa

O tema constitui-se em caráter investigativos considerando a seguinte problemática: como se dá as práticas docentes inovadoras mediante as novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental?

#### 3.2 Objetivos

A realidade diagnosticada na Escola Estadual Fonte Nova, em Santana-AP, teve como objetivo macro conhecer a prática pedagógica quanto à utilização das novas tecnologias na produção do conhecimento no contexto da educação de Jovens e Adultos, na dimensão de 1ª à 3ª etapa do Ensino Fundamental. Frente a isso, foram traçados objetivos específicos visando alcançar o desenvolvimento da pesquisa com base em tais tecnologias no âmbito escolar.

Logo, buscou-se identificar planos e projetos de incentivo a utilização das novas tecnologias; descrever metodologicamente a prática docente na produção do saber; destacar vantagens, metodologias e abordagem na prática educativa em relação às novas tecnologias quanto à utilização em sala de aula; analisar o contexto de práticas inovadoras que contemple os recursos da informática, da internet, do vídeo e de outras mídias na educação. Indicar recursos tecnológicos que facilitam a exposição de atividades pedagógicas;

Desse modo, a pesquisa seguiu abordagem e procedimentos, a fim de obter resultados frente às novas tecnologias na EJA: práticas inovadoras, envolvendo os discentes nas turmas de 1ª à 3ª etapa do Ensino Fundamental, docentes e coordenação pedagógica.

### **3.3 Procedimentos investigativos**

O referido estudo baseou-se na abordagem dialética onde se instalou a necessidade de indagar, problematizar, teorizar, analisar e interpretar cientificamente a realidade em contexto de totalidade. Nesse prisma, a investigação realizou-se através da pesquisa bibliográfica, tendo como meios: livros, artigos disponíveis na internet, guias de cursos, e outros, na intenção de construir análise, reflexões, comparações e interpretações teóricas-práticas no processo de investigação nas situações de ensino-aprendizagem no uso das novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos.

Ressalta-se que o encaminhamento de pesquisa feito deu-se no propósito de conhecer experiências educativas, vantagens, metodologias e abordagem no trato das novas tecnologias que venham contribuir no desempenho e aprendizado dos discentes das etapas da EJA no Ensino Fundamental. Assim, na cultura de projeto, experiência recorre-se ao que diz Almeida, (in *Elaboração de projeto-Guia do cursista*, 2009, p.77):

A prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado de aprendizagem.

Logo, o processo investigativo poderá revelar situações e práticas colaborativas de aprendizagem envolvendo os recursos tecnológicos em favor da educação, em especial a Educação de jovens e adultos considerando a realidade existencial e o ambiente de aprendizagem que se formam nas interações socioculturais.

### **3.4 Tipo de Estudo**

A presente pesquisa constitui-se com caráter bibliográfico e etnográfico, numa abordagem quantitativa e qualitativa para desvendar os encontros e desencontros que permeiam as prática docentes no cotidiano do fazer pedagógico dos professores em prol de uma educação que fomenta quando possível práticas educativas e a utilização das novas tecnologias em sala de aula na produção do conhecimento.

Nesse aspecto, a atividade foi realizada buscando saber como se dá as

práticas docentes inovadoras mediante as novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental, levando em consideração a proposta curricular da Instituição de Ensino e do sistema educacional vigente.

### **3.5 Local de estudo**

A fase diagnóstica que trata da temática “As novas tecnologias na EJA: práticas inovadoras”, nas turmas de 1ª à 3ª etapa do Ensino Fundamental, deu-se na Escola Estadual Fonte Nova, localizada na Rua Pedro I, s/n, Bairro: Fonte Nova, Município de Santana-AP. Retrata-se que a referida Instituição de Ensino possui um quadro de funcionários composto de: 1 (uma) gestora administrativa; 1 (um) coordenador pedagógico; 32 (trinta e dois) professores; 6 (seis) merendeiras; 7 (sete) agentes de limpeza; 2 (dois) auxiliares administrativos.

A sua estrutura física possibilita atender 632 (seiscentos e trinta e dois) alunos os quais se encontram matriculados no Ensino Fundamental, na seguinte distribuição: turno manhã – 2º à 5ª série; turno tarde – Ensino Especial (oficina) de 2º à 5ª série; já o turno noite – EJA (1ª à 3ª etapa) do Ensino Fundamental e Projovem. Nesse contexto estrutural a escola além de desenvolver o currículo tradicional das disciplinas e atividades, também vivencia ações do programa Mais Educação e o projeto UCA – Um computador por aluno.

### **3.6 Sujeitos do estudo**

No universo da coleta de dados e amostragem abrangeu às turmas de 1ª a 3ª etapa do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos. Os envolvidos na pesquisa foram: sete (7) docentes e todos os vinte e seis (26) discentes da EJA do ensino fundamental que frequentam a escola, uma (1) coordenadora pedagógica.

### **3.7 Instrumento de coleta de dados**

Os dados aqui apresentados foram obtidos por meio das técnicas de entrevista, através de questionário semiaberto. Sendo que as fases de entrevista deram-se na obtenção de informações que através de sujeitos que planejam, coordenam, executam e avaliam os meios tecnológicos disponíveis nos meio

escolar, visando o desempenho da prática pedagógica na Escola Campo.

Nesse sentido, acredita-se que a instrumentalização e coleta de dados permitiu através de questionamentos pertinentes às práticas pedagógicas, facilitar a obtenção de resultados que revelam vantagens, metodologias e abordagem referentes às novas tecnologias na prática educativa.

#### 4. ESCOLA FONTE NOVA: PRÁTICAS EDUCATIVAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

A pesquisa realizada na Escola Fonte Nova com ênfase nas práticas inovadoras quanto às formas de utilização das novas tecnologias na sala de aula, a partir de experiências que reflitam na produção do conhecimento na EJA, no Ensino Fundamental, de 1ª à 3ª etapa, favoreceu a descoberta de importantes elementos que poderão configurar dificuldades, vantagens, possibilidades e inovações no plano educativo e pedagógico, planejados, executados e avaliados ao desempenho dos discentes no âmbito escolar considerando os recursos tecnológicos disponíveis na sociedade contemporânea.

Assim, a unidade em pesquisa revelou que práticas educativas e as novas tecnologias são vistas quando as iniciativas de ensino-aprendizagem são concretizadas mediante as relações pessoais, interpessoais, sócio-afetiva e cultural. Apoiadas por investimento metodológico e estratégico de ensinar e aprender determinados saberes no cotidiano da sala de aula.

Nesse prisma concebe-se que os recursos tecnológicos no fazer pedagógico têm sua importância na escola in lócus, uma vez que foi possível apreciar, refletir e analisar situações contextuais na visão da coordenação pedagógica, docentes e discentes. Pode-se constatar nas configurações de tabelas e gráficos pertinentes a fase de entrevistas, construídas durante o processo de investigativo na Educação de Jovens e Adultos (1ª à 3ª etapa, Ensino Fundamental), os planos, projetos, novas tecnologias, metodologias e práticas docentes inovadoras que contemplem os recursos da informática e de outras mídias, os quais poderão possibilitar momentos de ensino-aprendizagem na educação. Dessa forma, a pesquisa, sistematização e confrontos encontram-se arrolados em tabelas e gráficos sucessivamente:

#### 4.1 Análise e discussões dos resultados

Questão 1 – **Coordenação pedagógico** - A escola tem desenvolvido em seu currículo escolar projetos de ensino aprendizagem, contemplando os recursos da informática e de outras mídias inovadoras na prática docente?

Questão 1 – **Docente**- Em sua prática pedagógica, na Educação de Jovens e Adultos, você utiliza as novas tecnologias na mediação de conteúdos e atividades?

TABELA 1

SUJEITOS DA PESQUISA	RESPOSTAS	RESULTADOS	TOTAL
01 – Coord. Pedagógica	Sim, um dos grandes desafios de nossa prática pedagógica é inovar o currículo escolar, adicionando a utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta de aprendizagem.	100%	100%
07 – Docentes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sim</li><li>• Em parte</li><li>• Não</li></ul>	14,2 % 14,2 % 71,6 %	100%

Fonte: Formulário de entrevista aplicado em junho de 2012.

No resultado supra, percebe-se que na intenção da coordenação pedagógica existe o desejo de fazer com que as novas tecnologias façam parte do currículo da escola, a pesar de que certos desafios precisam ser enfrentados. Um dos reflexos presentes na prática docente é de que uma minoria utiliza as TICs na exploração de conteúdos e atividades no âmbito da sala de aula. O que provavelmente, a unidade de ensino terá que investir cada vez mais em formação continuada e na infraestrutura de apoio para que o cenários de aprendizagem frente às tecnologias venham avançar em processo de execução e avaliação de meios que envolva os recursos da informática, internet, tv/vídeo, etc, visando construir espaços inovadores na práxis educativa.

Logo, a escola representada pela coordenação pedagógica terá o papel de planejar e incentivar o professor a construir situações de ensino-aprendizagem em sala de aula onde as novas tecnologias estejam mais constantes na mediação do saber visando facilitar o processo de compreensão e absorção de teorias e práticas que o ser humano possa obter mediante a cultura e valores necessários na dimensão escolar, científica, humana, filosófica e política a ser percebida utilizando-se das novas tecnologias existente no mundo de hoje.

Sendo assim, no contexto da sala de aula os meios tecnológicos mais modernos poderão ser mais utilizados com mais intensidade e racionalidade no exercício de práticas pedagógicas, que venham inovar, metodologicamente, o trabalho do docente juntos a seus discentes, que necessitam de suportes e conhecimento para compreender, construir e expor seus saberes pessoais e socioculturais na sua relação como a sociedade do conhecimento.

Nessa perspectiva, a escola através de seus profissionais poderá fomentar investimentos e práticas educativas que vise enfrentar desafios de no uso de novas tecnologias no cotidiano da sala de aula. Sendo que para isso o papel do professor mediador na condução técnica e metodológica torna-se imprescindível na promoção de espaços de aprendizagem adequado. Como diz Almeida (2010, p. 71):

O professor cria ambientes de aprendizagem interdisciplinares, propõe desafios e explorações que possam conduzir a descobertas e promover a construção do conhecimento utilizando o computador e seus programas (software) para problematizar e implementar projetos.

Assim, o docente estará a brindo caminhos para que sua prática docente venha sofrer mudanças valorizando os recursos da informática e possibilitando aos alunos momentos de descobertas uma vez que o computador possui mecanismos sofisticados que poderão facilitar sua aprendizagem em ambientes com práticas e ferramentas inovadoras onde possa articular diferentes recursos (linguagens, sistemas, aplicativos, editor de desenho, redes telemáticas, simulações, modelagens e outros) na aquisição do conhecimento.

Outras situações pesquisadas e vivenciadas no contexto da Escola Estadual Fonte Nova (Santana-AP), que se pode demonstrar em termos de vantagens e experiências metodológicas, em relação à utilização da informática educativa na escola, na visão dos profissionais que planejam, executam e avaliam as práticas de ensino-aprendizagem no currículo escolar in lócus pode ser pensada e analisada quando se desejou saber dos envolvidos na Educação de Jovens e Adultos/ Ensino Fundamental, de 1ª à 3ª as seguintes problemáticas:

Questão 2 – **Coordenação pedagógico** - Que vantagens pedagógicas podem estar presentes quando o docente utiliza o computador, a internet, o vídeo, e outras tecnologias disponíveis, como recursos pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos - EJA?

Questão 2 – **Docentes** - Que experiências pedagógicas, no uso das novas tecnologias e das mídias, os alunos da EJA têm vivenciado no contexto da sala de aula

TABELA 2

SUJEITOS DA PESQUISA	RESPOSTAS	RESULTADOS	TOTAL
01 – Coord. Pedagógica	-A vantagem principal é a ampliação da fonte de informações que tornam as aulas mais interessantes e produtivas.	100%	100%
07 - Docentes	- Pesquisa na internet, utilização de vídeo; A utilização de vídeo (filme, documentário etc) - Aula de Projeto e Ciências - Não teve experiências	57 % 14 % 29%	100%

Fonte: Formulário de entrevista aplicado em junho de 2012.

As indicações de vantagens apontam que as tecnologias poderão servir de meios, fontes que virão contribuir no desenvolvimento de aulas com mais interesses na Educação de Jovens Adultos. Enquanto isso 57%, dos docentes procuram trabalhar experiências tendendo para o crescimento de utilização de recursos tecnológicos em atividade de pesquisas na internet, bem como 14% em práticas na disciplina Projeto e na área de Ciências. Num outro extremo do cotidiano da sala de aula temos um número significativo de educadores que 29% ainda não estabeleceram experiências pedagógicas perante seus alunados no incentivo e uso das novas tecnologias na construção do conhecimento escolar e científico.

Esses parâmetros que nos levam a acreditar que a escola pesquisada apresenta perfil e tendência a desenvolver uma cultura tecnológica adequada as necessidades dos discentes, o que poderá possibilitar a ampliação de experiências práticas inovadoras em sala de aula de maneira que os recursos da informática, da tv/vídeo e outras mídias possam estar integradas na descoberta do conhecimento e constituição de novos saberes, numa abordagem teórica que ultrapasse o uso instrucionista, mas que alcance práticas construcionista, quando se utiliza os meios tecnológicos nas atividades de ensino-aprendizagem.

Numa visão construcionista de uso do computador podemos conceber que a intenção escolar no propósito de descoberta do conhecimento e integração social por meio das novas tecnologias, deve oferecer práticas pedagógicas que favoreça a

ampliação do envolvimento do aluno com a aprendizagem. Como diz Almeida (2012) “a grande contribuição desses recursos é que de fato eles mudam o envolvimento do estudante com a aprendizagem, produzindo e investigando conteúdo”.

Logo, a instituição escolar ao planejar suas ações no uso das TICs - Tecnologias da informação e comunicação deverão estar buscando maneiras e experiências que ultrapasse a lógica do uso dos recursos do computador, da internet, e outros com tendências meramente instrucionista, mas sim que permita aos discentes situações de aprendizagem, onde seja possível experimentar e investigar as necessidades exigências do cotidiano.

Já em relação ao estudo envolvendo os sujeitos pesquisados à realidade revelou tendências que colocam em cheque a visão construcionista na prática docente quanto à utilização das ferramentas da informática e das mídias no universo da sala de aula. Aspecto esse configurado nas questões:

Questão 3 – **Coordenação pedagógico** - De que forma os docentes poderiam utilizar os recursos da informática e de outras mídias numa abordagem Construcionista no processo de ensino-aprendizagem?

Questão 3 – **Docentes** - O uso dos recursos do computador, em sala de aula, tem sido planejado baseado na corrente Construcionista? De que forma?

TABELA 3

SUJEITOS DA PESQUISA	RESPOSTAS	RESULTADOS	TOTAL
01 – Coord. Pedagógica	- Planejando ações metodológicas que acompanhem a prática educativa, dando suporte aos conteúdos para serem trabalhados de forma envolvente e dinâmica.	100%	100 %
07 - Docentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim ( auxílio das professoras, como ferramenta de apoio, nas pesquisas de internet )</li> <li>• Em parte ( assuntos da atualidade)</li> <li>• Não</li> </ul>	<p>80 %</p> <p>10 %</p> <p>10%</p>	100 %

Fonte: Formulário de entrevista aplicado em junho de 2012.

Em linhas gerais a escola se propõe a fazer uso dos recursos da informática enquanto meios que poderão contribuir no desempenho cognitivo, sensorial, racional, emocional, ético, pessoal, interpessoal e sociocultural, partindo de ações de planejamento que valorizam o desenvolvimento de conteúdos tradicionais e da

atualidade. Porém, a maioria dos educadores totalizando 80% depende de auxílio pedagógico de determinados colegas profissionais que trabalham no Laboratório de Informática e com o projeto UCA (Um computador por Aluno) para que as práticas aconteçam no cotidiano da sala de aula. Bem como, ainda foi possível perceber que determinado grupo de professores ainda não vivenciam experiências teóricas-práticas associadas à utilização do computador e das mídias apoiadas na concepção construcionista.

Com isso, tem-se um cenário de ensino-aprendizagem com a tendência de manter e ampliar práticas docentes, em sala de aula, na Educação de Jovens e Adultos de 1ª à 3ª etapa do Ensino Fundamental, que venham contribuir em ações inovadoras quanto às possibilidades de uso das diferentes tecnologias e mídias na educação. Dessa forma, as ações de planejamento escolar e pedagógico no contexto das tecnologias na educação visando a corrente construcionista requerem também apoio e sustentabilidade na realização das intenções das práticas docentes de modo que o profissional de sala de aula também consiga torna-se emancipado, crítico e inovador quanto à possibilidade de se trabalhar com as tecnologias, sem desmerecer o auxílio de outros profissionais, de se trabalhar com as novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, neste caso em especial com os alunos de 1ª à 3ª da etapa do ensino fundamental.

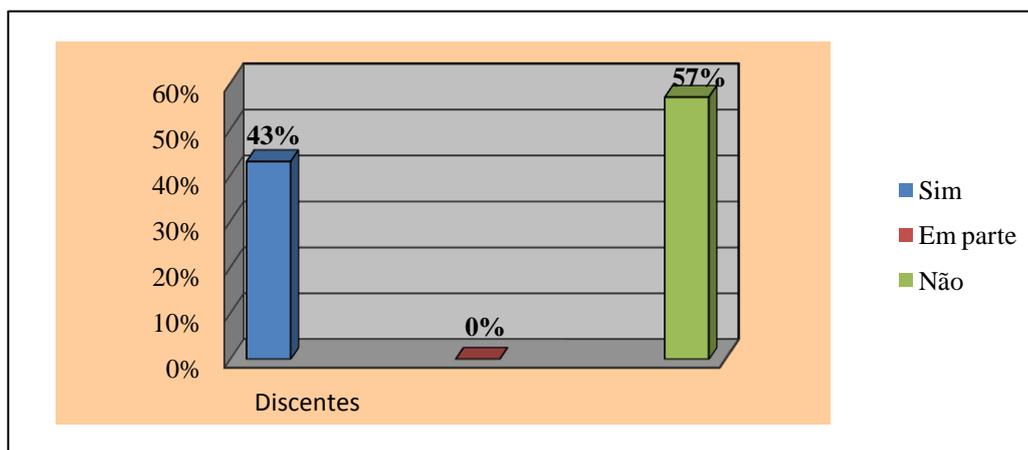
Admite-se, portanto, que a escola também ocupa seu espaço pedagógico utilizando-se dos meios tecnológicos, caracterizado essencialmente pelas parcerias de trabalhos em ambientes de aprendizagens onde os desafios se estabelecem. O que nos remete a concepção do Volcker, Marta (in revista Nova Escola, julho de 2012) “Os desafios chegam às escolas, mas ainda há muito desafios para que a inclusão da tecnologia nos processos de ensino e de aprendizagem alcance resultados positivos”.

Sendo assim cabe a escola o papel de investir e inovar as experiências que poderão constituir mudanças e enfrentamentos dos desejos a serem atingidos pelos professores e discentes.

No aspecto de perceber a presença dos meios tecnológicos no cotidiano dos alunos em sala de aula na EJA, nas turmas de 1ª à 3ª etapa do Ensino Fundamental, na produção do conhecimento, os discentes estiveram no processo de investigação demonstrando sua relação com as novas tecnologias no meio educativo. Então, perguntou-se:

Questão 1- **Discentes** - Na escola você utiliza recursos da informática, da internet, da tv/vídeo, e outras mídias, como forma de pesquisa e estudo na produção do conhecimento?

**Gráfico 1**



Fonte: Formulário de entrevista aplicado em junho de 2012

É válido relatar, que o uso dos recursos tecnológicos no âmbito da escola pelos discentes como ferramenta de apoio à produção do conhecimento encontra-se dividido quanto às possibilidades de acesso, interação, pesquisa e estudo pedagógico. Com isso, percebe-se que a escola precisa investir ainda mais na prática de planejamento e experiências em sala de aula associada à utilização das novas tecnologias, para que ocorra uma utilização mais expressiva dos meios tecnológicos nas atividades de ensino-aprendizagem, nas turmas de 1ª à 3ª etapa/EJA, do Ensino Fundamental (EF), na Escola Estadual Fonte Nova no município de Santana- AP.

Conseqüentemente, investir no planejar e na execução práticas docentes voltadas para questões de acesso e inclusão das ferramentas do computador, do vídeo, por exemplo, no meio escolar, com certeza aumentará as chances de produção do conhecimento de maneira rápida, dinâmica, motivacional e cognitiva. O que contribuirá significativamente não só na participação dos discentes, mas que as ações de acesso à maioria dos alunos no uso dos recursos tecnológicos possam permitir maiores alternativas e experimentação de práticas pedagógicas com caráter inovador frente às novas tecnologias na educação.

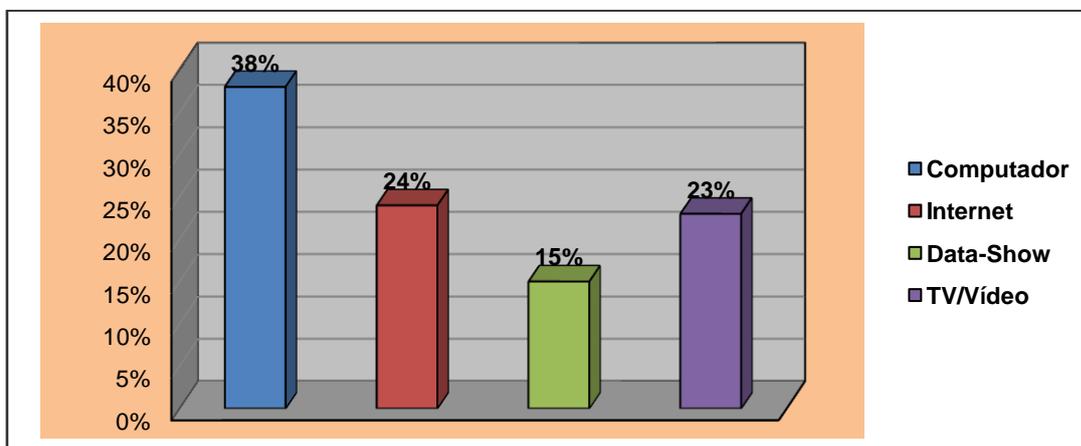
Isto nos reporta Fróes (1994) quando aborda a questão do ser humano a

partir das suas relações com a tecnologia: “A tecnologia sempre afetou o homem das primeiras ferramentas, por vez considerada com a extensão do corpo (...) que trouxe novas profundas mudanças sociais e culturais – a tecnologia nos ajuda, completa, nos amplia...”. Portanto, a produção do saber poderá ser ampliada através dos recursos que a informática, a tv/vídeo e as mídias em gerais poderão aproximar o ser humano nas suas relações com o meio sociocultural e tecnológico na atual conjuntura de sociedade.

Dentro de uma leitura mais específica da realidade pesquisada, em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos, nas turmas de 1ª à 3ª etapa, tem sido relevante quando se observa e analisa a tendência de práticas docentes inovadoras perante as novas tecnologias na educação considerando a presença de certos meios oferecidos no mundo tecnológico disponíveis, uma vez que os discentes sejam e tenham condições de trabalhar e expor suas atividades pedagógicas no âmbito da sala de aula. Nesse aspecto, os alunos responderão a seguinte questão:

Questão 4 - **Discentes** - Que recursos tecnológicos você costuma utilizar em sala de aula para expor suas atividades pedagógicas:

Gráfico 2



Fonte: Formulário de entrevista aplicado em junho de 2012.

O resultado nos leva a compreender que os discentes têm maior acesso, interação e familiaridade com os recursos do computador; sendo acompanhado de outros meios que também fazem parte das novas tecnologias. Contexto esse que fortalecem um determinado perfil da clientela escolar mediante as proposições pedagógicas em sala de aula, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, (1ª e 3ª etapa- EF), na medida em que se propõem a expor suas atividades e

conhecimento.

Em relação a questão que envolvem o trabalho na escola por meios das mídias principalmente o uso do computador na visão do coordenador pedagógico e professores da escola Fonte Nova percebe-se que a utilização das mídias, internet, computadores ainda é uma novidade para os alunos da EJA, mas tem a convicção da sua importância e que a utilização no contexto escolar traz inúmeras vantagens, fazendo com que os envolvidos torne-se mais estimulados, críticos, despertando interesse nas aulas e que através das tecnologias o docente poderá aprender com mais eficiência, vimos que quando a escola se apropria desse recurso a maioria dos estudantes se senti motivados para desenvolver sua atividades.

Ao direcionar aos alunos sobre a habilidade ao manusear o computador vimos que 61% não tem facilidade em manusear, pois para eles a escola ainda é o único local que oferece a oportunidade para manusear o equipamento, observa-se também que apesar de não terem muita familiaridade, 96% do alunado se senti motivado para participar da prática pedagógica quando envolve novos recursos tecnológicos. O que se pode observa em linha geral que a escola Fonte Nova já está se apropriando das novas mídias tecnológicas para motivar cada vez mais o seu alunado e visando uma suposta evasão escolar.

Tal realidade contextualizada no universo da escola, na sala de aula, demonstra que o uso adequado das ferramentas tecnológicas e pedagógicas disponíveis na educação, são meios que surgem como suporte as práticas docentes e das necessidades dos alunos, quando os mesmos acompanham, integram-se e utilizam as tecnologias da informação e da comunicação na educação ( TICs ) nas experiências e descobertas do conhecimento. Nessa abordagem comunga-se com (Ivo José Both et al, 2008. p, 5.):

(...) Das mais simples as complexas, as tecnologias ampliam as capacidades físicas e mentais dos seres humanos, trazendo agilidade e segurança na elaboração das mais diversas atividades. No contexto educacional as tecnologias proporcionam novas formas de interagir com os objetos de aprendizagem, por meios de recursos multissensoriais, que podem ser combinados em projetos inovadores.

Portanto, a cultura tecnológica no meio escolar e educacional tem mecanismo capaz de proporcionar ao ser humano desenvolvimento e interação pessoal, interpessoais, sensoriais no complexo do ensino e do aprender em face das condições de uso das tecnologias ditas inovadoras no plano didático-pedagógico.

Com esse embasamento tornam-se imprescindíveis constantes ações de planejamentos, execução e avaliação das práticas docentes favoráveis o desempenho dos discentes nas dimensões sensoriais, racionais, éticas, políticas e sociocultural na aquisição de informações e saberes desejados na formação do ser humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise dos dados coletados envolvendo sujeitos como a coordenação pedagógica, docentes e discentes enfatizando a temática: As Novas Tecnologias na EJA: Práticas Inovadoras, na escola Fonte Nova em Santana-AP, nas turmas de 1ª à 3ª etapa do Ensino Fundamental deu-se no intuito de conhecer as práticas docentes inovadoras mediante as novas tecnologias na modalidade citada.

Dentro dessa preocupação o processo investigativo 71% discentes revelou um diagnóstico que apresenta uma tendência construcionista quando foi identificado práticas pedagógicas inovadoras quanto à utilização das novas tecnologia na produção do conhecimento. Uma revelação que se tornou verdadeira, confirmada a partir das práticas docentes inovadoras planejadas pela escola e experimentadas pelos discentes no contato com os recursos do computador, da internet, tv/vídeo no cotidiano da sala de aula, principalmente em experiências de: pesquisa na internet; utilização de vídeo (filme, documentário etc), na possibilidade de interação, análise, reflexão e críticas na formação humana.

Embora a realidade pesquisada, ainda, permita muitos desafios de acesso às novas tecnologias, pois determinados discentes (57 %) não desfrutaram de alguma experiência pedagógica que contemple as mídias educativas e 43% já fazem utilização desses recursos em sala. Fato esse que necessita de maior investimento na conjuntura de adotar os meios tecnológicos na cultura dos alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA/ EF (de 1ª a 3ª etapa, na Escola Estadual Fonte Nova).

Também, as ações investigativas destacam pontos positivos representados pela tendência significativa de utilização das tecnologias e mídias em sala de aula (43 % dos discentes do total de 26 alunos entrevistados). Numa metodologia de pesquisar, apreciar, analisar, ou na exposição de conteúdos de acordo com as necessidades contextuais e inovadoras de ensino-aprendizagem, quando se utilizar os recursos da informática.

Sabemos que os recursos tecnológicos como o computador não mudam os processos educacionais e pedagógicos, mas podem servir de suporte as práticas inovadoras dos docentes e discentes possibilitando a comunicação, entre os agentes formadores e construtores de idéias, opiniões e reflexões constantes. Além do que, os meios da informática oferecem fontes de pesquisas, da multimídia, dos jogos educacionais, dos simuladores, dos editores de textos, dos editores gráficos,

das linguagens de autoria, entre outros recursos, que poderão propiciar a construção de ambiente interativo. Por exemplo, os educando da Educação de Jovens e Adultos, teriam formas diversificadas de interagir com as tecnologias da informação, assim:

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Neste nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo (BORGES, p. 136, 1999)

Acredita-se, portanto, o uso da informática na educação poderá assumir características relevantes na dinamização das aulas, permitindo práticas pedagógicas de incentivo a produção do conhecimento em ambiente de aprendizagem dinâmico e rápido na comunicação entre educadores e educandos. Tudo isso, dependendo da capacidade e potencialidades dos protagonistas que mediam não só o domínio de uma máquina, mas sim a condição de fazer com que determinada postura de utilização passe da esfera da instrumentalização à construção interativa e participativa dos sujeitos que fomentam uma abordagem construcionista na exploração dos saberes e desafios necessários no uso das novas tecnologias no meio educacional.

Portanto, a característica investigativa de relato final possui relevância acadêmica, científica pedagógica e sociocultural uma vez que o estudo teórico-prático culminou com tendências de abordagem construcionista na utilização das tecnologias no plano de trabalho Escola Estadual Fonte Nova considerando as ações de planejamento e execução de atividades aplicadas nas práticas ditas inovadoras dos profissionais que contribuem na formação dos discentes da Educação de Jovens e Adultos/EF (de 1ª à 3ª etapa), no município de Santana-AP, dadas as complexidades e potencialidades dos sujeitos que vivenciam experiências tecnológicas na escola.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

\_\_\_\_\_ aprendizagem e produção da escrita. Série “**Tecnologia e Currículo**”. Programa Salto para o Futuro, 2001.

BEISIEGEL, Celson de Rui, **Política e Educação Popular**. São Paulo. Ática, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que método Paulo Freire**. 2 ed. São Paulo. Brasiliense, 1981.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distancia **TV e Informática na Educação**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BORGES, Martha Kaschny et al., **Tecnologia, educação e aprendizagem: os desafios para o educador na era da comunicação e da informação**. 2 ed., Florianópolis: UDESC/CEAD, 2003. 130 p. (Caderno pedagógico I).

\_\_\_\_\_ **Tecnologia, Educação e Aprendizagem: Os desafios para o educador na era da informação/...** [ et. al]. 2.Ed – Florianópolis: UDESC/CEAD, 2003.

BELLONI. Maria Luiza; B ÉVORT, Evelyne. **Mídia-educação: Conceitos, História e Perspectivas** . Campinas:SP,2009.

BOTH, José Ivo, **Tecnologia da Informações da Comunicação na Educação** / Obra organizada Pela universidade luterana do Brasil ( ULBRA) – Curitiba Ibpx, 2007.

BRITO,Bianca Maria Santana de. **Novas Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: Quem usa a favor de quem e para quê?**.Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

CHRISTENSEN Ole; TUFTE Birgitte. **Mídia-Educação: entre a teoria e a prática**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 27, n. 1, 97-118, jan./jun. 2009.

FLORENTIN, Leda MariaRangero; CARNEIRO; Vânia Lucia Quintão. **TV na Escola e os Desafios de Hoje**: Curso de extensão para Professores do Ensino fundamental e Médio da Rede Pública. 2. ed. Uni/Rede e Seed /MEC. Brasília: Universidade, 2002.

GADOTTI, ROMÃO: **Educação de Jovens e adultos**: Teoria, prática e proposta. 7. ed, 2005.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. **Os caminhos do professor na Era da Tecnologia**. Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 – número 13 – abril de 1999.

GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL I. Todos em rede,2011.nº 90- São Paulo.

LEITE, Lígia Silva. **Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo**. In: FREIRE, Wendel; AMORA, Dimmi. (Orgs.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

MORAES, M. C. O **Paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas : Papyrus, 2000.

PEIXOTO, José Pereira Filho. **A educação básica de jovens e adultos**: A história da marginalidade. Rio de Janeiro, 1984.

PICONEZ, Stela C. Berthoio, **Educação Escolar de Jovens e Adultos**- Campinas, SP: 2. Ed, Papyrus, 2002.

RAMOS, Elda Maria Faust; ARRIADA, Monica Carapeços; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. **Introdução à Educação Digital**. 2.ed – Brasília: DF. Ministério da Educação, Secretaria à Distância, 2009.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **Tecnologia na Educação**: Ensinando e Aprendendo com as Tics. Revista espaço acadêmico – Nº 85 – Junho de 2008.

SALGADO, Maria Umbelida; Caiada, Ana Lucia.**Tecnologia na educação**: Ensinando e Aprendendo com as TIC: guia do cursista. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distancia, 2008.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento repensando a educação.**  
Campinas: UNICAMP, 1983.

## APÊNDICE

Esta entrevista tem por objetivo coletar dados sobre o tema: AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EJA: PRÁTICAS INOVADORAS. Desde já, agradecemos a sua colaboração na realização do trabalho em questão.

### Á Coordenação Pedagógica ( 1 )

Questões	Respostas
1) A escola tem desenvolvido em seu currículo escolar projetos de ensino aprendizagem, contemplando os recursos da informática e de outras mídias inovadoras na prática docente? Justifique.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ( 1 ) - Sim, um dos grandes desafios de nossa prática pedagógica é inovar o currículo escolar, adicionando a utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta de aprendizagem</li> </ul>
2) Que vantagens pedagógicas podem estar presentes quando o docente utiliza o computador, a internet, o vídeo, e outras tecnologias disponíveis, como recursos pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos - EJA?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vantagem principal é a ampliação da fonte de informações que tornam as aulas mais interessantes e produtivas.</li> </ul>
3) De que forma os docentes poderiam utilizar os recursos da informática e de outras mídias numa abordagem Construcionista no processo de ensino-aprendizagem?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejando ações metodológicas que acompanhem a prática educativa, , dando suporte aos conteúdos para serem trabalhados de forma envolvente e dinâmica.</li> </ul>
4) O trabalho na escola por meios das mídias, principalmente na utilização do computador na EJA, poderá refletir no melhor desempenho cognitivo, motivacional e interacional dos alunos, fazendo com que o mesmo possa permanecer na escola evitando uma suposta evasão escolar?	<p>( 1 ) Sim            ( ) Não            ( ) em parte</p> <p>Por quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Percebemos na prática que a utilização das mídias, internet, computadores ainda é uma novidade para os alunos da EJA, e isso é muito bom porque os educando passam a ter mais interesse nas aulas, aumenta a auto estimas e evita suposta evasão.</li> </ul>

Esta entrevista tem por objetivo coletar dados sobre o tema: AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EJA: PRÁTICAS INOVADORAS. Desde já, agradecemos a sua colaboração na realização do trabalho em questão.

### Aos docentes ( 7 )

Questões	Respostas
1) Em sua prática pedagógica, na Educação de Jovens e Adultos, você utilizar as novas tecnologias na mediação de conteúdos e atividade	( 1 ) Sim ( 1 ) Em parte ( 5 ) Não
2) Que experiências pedagógicas, no uso das novas tecnologias e das mídias, os alunos da EJA têm vivenciado no contexto da sala de aula?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ( 4 ) Pesquisa na internet, utilização de vídeo; A utilização de vídeo (filme, documentário etc)</li> <li>• ( 1 ) - Aula de Projeto em Ciências</li> <li>• ( 2 )- Não teve experiências</li> </ul>
3) O uso dos recursos do computador, em sala de aula, tem sido planejado baseado na corrente Construcionista? De que forma?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ( 5 ) - Sim ( auxílio das professoras, como ferramenta de apoio, nas pesquisas de internet</li> <li>• ( 1 ) Em parte ( assuntos da atualidade)</li> <li>• ( 1 ) Não</li> </ul>
4) Que vantagens pedagógicas podem estar presentes quando o docente utiliza o computador, a internet, o vídeo, e outras tecnologias disponíveis, como recursos pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos - EJA?	<p>- os alunos mostram maior interesse pelas aulas, por conseguir maior compreensão e maior aprendizagem.</p> <p>- possibilitam a interação e o discernimento do aluno com relação as coisas nos mais variados aspectos, por exemplo o mundo, política, etc.</p> <p>- Boas, estudos inovados e criativos.</p> <p>- O uso dos recursos facilita o aprendizado, por oportunizar uma aula diferenciada.</p> <p>- Otimizar as aulas.</p> <p>- O aluno desenvolve a sua capacidade de análise com mais liberdade.</p>
5) O trabalho na escola por meios das mídias, principalmente na utilização do computador na EJA poderá refletir no melhor desempenho cognitivo, motivacional e interacional dos alunos, fazendo com que o mesmo possa permanecer na escola evitando uma suposta evasão escolar?	<p>( 5 ) Sim ( ) Não ( 2 ) em parte</p> <p><b>Por quê?</b></p> <p>- Em parte – Eles precisam se familiarizar para poder utilizar da melhor forma possível este recurso.</p> <p>- Sim— Porque com auxílio das mídias desperta mais interesse.</p> <p>- Sim. Porque aprende mais rápido, tornando o aluno mais desenvolvido.</p> <p>- Sim, porque a aula se torna diferenciada e motivada.</p> <p>- Em parte – Acredito que o uso das mídias exercem influência na percepção do aluno.</p> <p>- Sim, É um grande motivador, despertador do conhecimento.</p>

Esta entrevista tem por objetivo coletar dados sobre o tema: AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EJA: PRÁTICAS INOVADORAS. Desde já, agradecemos a sua colaboração na realização do trabalho em questão.

### Aos discentes ( 26)

Questões	Respostas
1) Na escola você utiliza recursos da informática, da internet, da tv/vídeo, e outras mídias, como forma de pesquisa e estudo na produção do conhecimento?	<p>( 11 ) Sim            ( 0 ) Em parte            ( 15 ) Não</p> <p>• <b>Em que disciplina?</b> Aula de projeto</p>
2) Você tem facilidade em manusear o computador ?	<p>( 7 ) Sim            ( 3 ) Em parte            ( 16 ) Não</p>
3) Com que frequência você costuma utilizar o computador na escola?	<p>( 9 ) Uma vez por semana.            ( ) Duas vezes por semana.            ( 2 ) 1 vez ao dia            ( 15 ) Não costuma utilizar o computador</p>
4) Que recursos tecnológicos você costuma utilizar em sala de aula para expor suas atividades pedagógicas:	<p>( 9 ) Recursos do computador ( software, programas, slided....)            ( 7 ) Internet ( blog, e-mail, rede sociais, fórum, conferências, etc)            ( 4 ) data-show.            ( 6 ) Recursos da tv/vídeo.            ( ) nenhum recurso tecnológico</p>
5) Quando a escola utiliza os recursos da informática, da internet, da tv/vídeo, e de outras mídias, principalmente na sala de aula, você se sentiu motivado para participar da atividades pedagógicas?	<p>( 25 ) Sim            ( ) Não            ( ) em parte</p>